ANNO XXXII N. 229

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carenas ; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO
7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 20 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Miguel archanjo ; S. Fraterno b.
30 Terça. S. Jeronimo presb. card. e doutor maximo da Igr.
1 Quarta. S. Remigio b. Ss. Virissimo, Maxima e Julia.
2 Quinta O Anjo Custodio. S. Leodgario b.
3 Sexta. S. Evaldo presb. S. Candido m.
4 Sabbado. S. Francisco de Assis.
5 Domingo. O SS. Rosario da SS. Virgem Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de setembro.

Officio—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial para pagar a importancia do aluguel da casa, que serve de cadeia e quartel no termo de Cabrobó, vencido nos mezes de julho e agosto deste anno.

Dito—Ao mesmo, mandando pagar pela verba—soccorros publicos—ao Dr. juiz de direito da comarca do Brejo, Joaquim Jorge dos Santos, a quantia de 108$800 rs., que elle despendeu com o frete das cargas de viveres e medicamentos que pelo governo foram remettidas para aquella villa no tempo da epidemia.

Dito—Ao mesmo, dizendo que não só toma sob sua responsabilidade o pagamento das despezas excedentes do credito de 20:000$ ultimamente aberto para soccorros publicos, visto ja se achar elle excedido ; mas tambem o autorisa a despender mais a quantia de 10:000$ com a continuação do pagamento de taes despezas.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode entregar ao consignatario do brigue nacional « Bom Jesus, » mediante as convenientes cautelas, a quantia que S. S. tem de remetter para o presidio de Fernando. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o, para que nos termos da informação que remette por copia, do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, mande passar a Francisco Sergio de Mattos, cujo requerimento devolve, titulo de aforamento do terreno de que se acha elle de posse na rua da Aurora.

Dito—Ao mesmo, declarando que nos termos de sua informação, deferio favoravelmente o requerimento em que o Dr. Manoel Duarte de Farias pedio licença pa[illegible]ter a William Bowman pela quantia de 5:400$ a casa terrea n. 6 na rua do Brum, e metade da de n. 8 sitas em terrenos de marinha.

Dito—Ao commandante da estação naval, para mandar desembarcar com guia, visto ter apresentado isenção legal, o recruta de marinha Francisco Marques da Silva.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo. —Em resposta ao officio de V. S. sob n. 45 e data de 22 do corrente, tenho a dizer-lhe, que foi muito acertada e proveitosa á fazenda publica, a condição imposta aos fornecedores de materiaes para as obras militares, de os conduzirem para o lugar em que devem ser empregados e não para o arsenal.

Esta circumstancia, porem, em nada embaraça o fiel e litteral cumprimento do art. 27 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, pois levadas ao almoxarife a conta do vendedor e a certidão do director das obras militares ou da pessoa a quem compita, declarando que recebeu esses materiaes e os achou conformes ao contrato, deve o almoxarife fazer o competente lançamento da receita, pois realmente o objecto está recebido por elle e transmittido ao director das obras militares. Se se julgar necessario este, poderá dar duas certidões do mesmo theor, uma para servir de base ao termo de recebimento do almoxarife e outra para sua descarga.

O carregamento desses materiaes ao almoxarife do arsenal não só he necessario, como V. S. diz, para se dar ao vendedor o conhecimento indispensavel á cobrança do seu pagamento, mas tambem para regularidade e uniformidade da escripturação ; e, repito, no caso figurado a entrega lhe está realmente feita, não na porta do arsenal, mas no lugar em que por contrato se mandou fazer a entrega, e isso consta da certidão ou recibo do director das obras.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, enviando por copia o aviso de 3 do corrente, no qual se determina que esse arsenal remetta á secretaria do ministerio da guerra, afim de serem transmittidas á commissão de melhoramentos do material do exercito, mappas de todo o armamento em deposito por calibres e qualidades, envolvendo os reparos e todo o mais trem classificadamente.

Dito—Ao mesmo, recommendando que faça entregar ao inspector do arsenal de marinha as 21 armas de espoleta, que segundo S. S. declarou, pertencem á repartição da marinha.—Communicou-se ao mencionado inspector.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão, para que o commandante do batalhão n. 23 de infantaria da mesma guarda nacional faça apresentar em frente da igreja matriz da cidade da Victoria, no dia 12 de outubro proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, uma guarda de honra para assistir á festa de S. Miguel, devendo a mesma guarda permanecer alli até finalisar-se o *Te-Deum* á noite.

Dito—Ao capitão do porto, para que, informando acerca da representação que remette, de varios negociantes desta praça, sobre os vexames que lhes resultam da execução de algumas das disposições dos regulamentos do porto, da praticagem e das ordens daquella capitania, não só descrimine semelhantes ordens das citadas disposições, mas tambem declare qual o rendimento total da praticagem no ultimo anno.

Dito—Ao director das obras militares, declarando que por despacho desta data autorisou o director do arsenal de guerra a mandar fornecer os materiaes, mencionados no pedido que acompanhou ao officio de Smc., firmado em 22 do corrente.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o não só a receber definitivamente a obra do 8.º lanço da estrada do sul, mas tambem a passar o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial a importancia da ultima prestação do seu contrato.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o, á vista das razões que expendeu, a mandar passar para a secretaria daquelle estabelecimento o escriptorio do economo, ficando o quartel em que elle esta destinado para o serviço da enfermaria, até que se providencie a esse respeito.

Dito—A' camara municipal de Serinhaem, accusando recebida a copia que remetteu do resultado das eleições, que tiveram lugar naquella freguezia para juizes de paz e vereadores.

Dito—A' camara municipal do Cabo, dizendo que com a informação que remette por copia do inspector da thesouraria provincial, responde ao officio em que Smcs. pediam a coadjuvação dos cofres provinciaes, para que possam murar de tijollo o cemiterio daquella villa e construir nelle uma capella ou oratorio, visto a exiguidade de meios de que dispõe a mesma camara.

Dito—A' camara municipal do Bonito, declarando que com a copia que remette da informação do inspector da thesouraria provincial, responde ao officio em que aquella camara pede a approvação provisoria dos artigos additivos as posturas da mesma camara, pelos quaes se determinam os lugares onde pode ser permittida a criação do gado vaccum e cavallar.

Dito—A' camara municipal do Recife.—Em resposta ao officio de 19 do corrente, em que Vmcs. communicando-me terem sido arrematadas por preços vantajosos, as rendas dessa municipalidade, pedem-me autorisação para que seja arrecadado por administração o imposto da aferição, cujo elevado preço por que foi arrematado pode dar lugar a que o arrematante exerça extorsões e violencias sobre os contribuintes, como ja se deram o anno passado ; tenho a dizer-lhes, que á vista da vantagem nos preços das novas arrematações approvo-as todas. Quanto porem ao imposto das aferições, as partes que soffrerem vexames teem os recursos naturaes nas leis e na equidade da camara municipal e do governo provincial.

Portaria—Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial, a Francisco Cockles Teixeira de Araujo, para o lugar vago de ajudante do mesmo procurador fiscal no termo de Iguarassú. — Fizeram-se as necessarias communicações.

———

Constando ao Exm. Sr. presidente da provincia, que alguem ousou imitar sua lettra, ou furtar sua firma para escrever cartas a algumas pessoas recommendando candidatos á eleição de deputados á assembléa geral legislativa, S. Exc. manda fazer publico, que até hoje não usou deste direito, que lhe não pode ser negado como cidadão, ou como amigo, que nem uma só carta escreveu a ninguem recommendando candidato nenhum a cargo nenhum de eleição popular, e que qualquer carta que tenha apparecido nesse sentido, deve ser tida por falsa. S. Exc. pede ás pessoas que as tenham recebido, que lh'as enviem pelo correio, afim de ver se he possivel descobrir o autor de tão criminoso emboste.

Secretaria do governo de Pernambuco 27 de setembro de 1856.—*José Bento da Cunha e Figueiredo Junior*, official-maior servindo de secretario.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SESSÃO IMPERIAL
DO
ENCERRAMENTO DA ASSEMBLÉA GERAL
EM 20 DE SETEMBRO DE 1856.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ao meio dia, reunidos no paço do senado os Srs. deputados e senadores, são eleitos para a deputação que tem de receber a S. M. o Imperador os Srs. deputados : Mendonça, Paes Barreto, Aguiar, Raposo da Camara, Souza Leão, Castello Branco, Zacarias, Henriques, Monteiro de Barros, Belisario, Sá e Albuquerque, Marcelino de Brito, Jansen do Paço, Leitão da Cunha, Paranaguá, Dias de Carvalho, Teixeira de Macedo, Cunha Figueiredo, Lima e Silva, Augusto de Oliveira, Pinto de Campos, Francisco José de Lima, e Mendes de Almeida ; e os Srs. senadores : visconde de Albuquerque, barão de Muritiba, marquez de Abrantes, Dantas, marquez de Olinda, Souza Franco, marquez de Mont'Alegre, Araujo Ribeiro, Souza Ramos, visconde de Abaeté, Vianna, e barão da Boa-Vista ; e para a deputação que tem de receber a S. M. a Imperatriz os Srs. deputados : Luiz Carlos, Fausto de Aguiar, barão de Gurupy, e Rego Barros ; e os Srs. senadores : visconde de Sapucahy, e barão de Antonina.

A' uma hora da tarde, annunciando-se a chegada de Suas Magestades Imperiaes, sahem as deputações a espera-los á porta do edificio. Entrando Sua Magestade o Imperador na sala, he ahi recebido pelos Srs. presidente e secretarios, os quaes, unindo-se á deputação, acompanham o mesmo augusto senhor até o throno, no qual tomando as[sento] [illegible] manda assentarem-se os Srs. deputados e senadores, e pronuncia a seguinte

FALLA.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—Recordo com prazer, e mais uma vez vos agradeço as acertadas medidas com que promovestes a prosperidade da nação durante a presente legislatura, e o franco e efficaz apoio que prestastes ao meu governo.

« A reforma da instrucção em seus diversos ramos, a creação do banco nacional, a da jurisdicção especial do commercio e a de um conselho naval, o credito para a construcção de um dique, a reforma eleitoral, e finalmente outras medidas de reconhecida utilidade, são provas irrefragaveis do vosso zelo e dedicação pelo engrandecimento do Brasil.

« O commercio, a industria e a agricultura vos devem especialmente os recursos e favores que com tanta solicitude concedestes para o desenvolvimento dos meios de communicação, e a acquisição de braços livres, duas das mais urgentes necessidades do paiz.

« O meu governo ha de corresponder á vossa confiança, consagrando-se, como ate agora, á causa publica, e procedendo com o maior discernimento no emprego dos meios com que o habilitastes para realisar os beneficios que reclamam differentes ramos da administração.

« Foram trocadas as ratificações do tratado de amizade, commercio e navegação celebrado entre o Imperio e a Confederação Argentina, bem como as dos ajustes concluidos nesta corte com o plenipotenciario da republica do Paraguay.

« O meu governo procurará por sua parte deduzir dessas estipulações todas as vantagens que promettem aos interesses do paiz e do commercio em geral.

« As duvidas que se haviam suscitado na demarcação dos limites do Imperio com o Estado Oriental do Uruguay foram satisfactoriamente resolvidas por accordo dos respectivos commissarios.

« Nossas relações com todas as potencias mantêem-se no mesmo estado de boa intelligencia e amizade.

« As provincias permanecem tranquillas, e, graças á Divina Providencia, teem cessado os estragos da epidemia que acommettera a maior parte dellas.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—Recolhendo-vos ao seio de vossas familias, estou certo de que continuareis a fortalecer com o vosso exemplo o espirito de moderação e concordia que felizmente reina entre os meus amados subditos, e auxiliareis o meu governo no empenho de tornar cada vez mais effectivas as garantias que a constituição e as leis offerecem para a livre expressão da vontade nacional.

« Está encerrada a sessão. »

Terminado este acto, retiram-se SS. MM. II. com o mesmo ceremonial com que haviam sido recebidos, e immediatamente os Srs. deputados e senadores.

———

SENADO.

SESSÃO DO DIA 25 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa, estando reunido numero legal de Srs. senadores, abre-se a sessão.

Lidas e approvadas as actas de 22, 23 e 24, passa-se ao expediente:

Um officio do Sr. ministro da fazenda, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral, declarando que as licenças aos faiscadores dos terrenos diamantinos deverão ser concedidas nos termos dos arts. 1 e 6 da lei de 24 de setembro de 1845.—Ficou o senado inteirado, e mandou-se communicar á camara dos deputados.

Outro do primeiro secretario da sobredita camara, participando que ella adoptou e vai dirigir á sancção imperial, a resolução approvando a pensão concedida á viscondessa de Caravellas.—Ficou o senado inteirado.

Outro do mesmo, acompanhando a seguinte proposição :

« A assembléa geral resolve :

« Art. 1. Fica approvado o subsidio addicional de 36:000$ annuaes, concedido por decreto n. 1,762 de 14 de maio de 1856 a José Rodrigues Ferreira, para a navegação por meio de barcos a vapor entre o porto do Rio de Janeiro e o de Santa Catharina, com escala pelos portos intermediarios de Ubatuba, S. Sebastião, Santos, Iguape, Paranaguá, e S. Francisco.

« § 1. As barcas de vapor empregadas neste serviço terão pelo menos a velocidade de sete milhas, termo médio.

« § 2. O serviço do banco nacional com os seus estabelecimentos filiaes será feito gratuitamente e pelo mesmo modo que se fizer o do thesouro publico.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 21 de julho de 1856.—Visconde de Baependy, presidente.—Francisco de Paula Candido, 1.º secretario.—João Wilkens de Mattos, 2.º secretario. »

Foi a imprimir não o estando.

Foram remettidas para a secretaria varias memorias sobre assumptos diversos, offerecidas por João Diogo Sturz.

Veio á mesa e foi apoiada, ficando reservada para entrar na ordem dos trabalhos, a seguinte indicação :

« Indico que a mesa seja autorisada para fazer as despezas necessarias para a acquisição e assignatura do *Moniteur Universel*, de modo que se complete a collecção que o senado possue, assim como a *Gazeta* que publica os debates das camaras belgas e os documentos que se distribuem annualmente pelo parlamento inglez, e pelo congresso dos Estados-Unidos do Norte da America.—Silva Ferraz. »

ORDEM DO DIA.

Entrou em discussão a indicação do Sr. visconde de Jequitinhonha, apoiada em 22 deste mez. O mesmo Sr. senador requereu retirar a primeira parte da sua indicação, e consultado o senado, decidio negativamente.

Foi apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro que se remetta á commissão respectiva a segunda parte da minha proposição.—Visconde de Jequitinhonha. »

Discutido o requerimento e posto a votos, foi rejeitado.

O Sr. primeiro secretario leu um officio do Sr. ministro do imperio, participando que S. M. o Imperador receberá no paço da cidade no dia 26 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, a deputação do senado que deva apresentar ao mesmo augusto senhor o decreto que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1857 a 1858.—Ficou o senado inteirado.

Encerrada a discussão da indicação, o Sr. presidente propoz se devia recahir votação sobre a sua primeira parte, e decidio-se que não.

Consultou em seguida se devia recahir sobre a segunda parte, e decidio-se igualmente que não.

O Sr. presidente declarou que, á vista da decisão do senado, reiterava a proposta da rescisão do contrato celebrado com os editores do *Jornal do Commercio* para a publicação dos debates do senado.

Entrando esta materia em discussão conjunctamente com a indicação do Sr. Ferraz, apoiada no mesmo dia 22, e concluido o debate, o Sr. presidente propoz se o senado approvava a rescisão do contrato, e assim se venceu, ficando portanto prejudicada a indicação do Sr. Ferraz.

Continuou a segunda discussão, adiada, na ultima sessão, da proposição do senado concedendo loterias para o hospicio de Pedro II, para a obra e patrimonio do recolhimento de Santa Thereza, e para a construcção de um theatro lyrico nesta corte, com as emendas do Sr. Miranda, apoiadas na dita sessão.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declarou adiada a discussão, e deu para ordem do dia a discussão adiada, e o resto das materias dadas.

Levantou-se a sessão a' 1 hora e 5 minutos da tarde.

Nos dias 23 e 24 não houve sessão.

———

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 25 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Aberta a sessão lida e approvada a acta da antecedente, o Sr. secretario deu conta do seguinte expediente :

Uma representação da camara municipal da cidade de Paracatú, pedindo a creação de uma nova provincia.—A' commissão de estatistica.

Um requerimento de Joaquim Augusto de Almeida, pedindo que se autorise o governo a conceder-lhe carta de naturalisação.—A' commissão respectiva.

Redacção.

Le-se e approva-se a redacção do projecto do governo fixando a força naval para o anno financeiro de 1857 a 1858.

O Sr. Francisco Octaviano pede ao Sr. presidente que interponha o seu valimento para que a commissão de pensões e ordenados dê seu parecer sobre o acrescimo da pensão concedida ao juiz de direito (cego) Luiz Paulino da Costa Lobo.

O Sr. Presidente declara que os membros da commissão, que se acham presentes, tomarão o pedido do nobre deputado na devida consideração.

O Sr. Figueira de Mello pede tambem ao Sr. presidente, que haja de tomar em consideração na ordem dos trabalhos o parecer da commissão de pensões e o voto em separado sobre a pensão do juiz de direito Domingos Martins de Faria.

O Sr. Presidente responde ao nobre deputado, dizendo que vai tomar o seu pedido na devida consideração.

Depois do que declara o mesmo Sr. presidente, que vai officiar ao governo pedindo dia, hora e lugar em que S. M. o Imperador se dignará receber a deputação da camara que tem de apresentar o decreto da assembléa geral fixando as forças de mar para o anno financeiro de 1857 a 1858, e nomea para compor a deputação os Srs. Marcellino de Brito, Barbosa da Cunha, Domingos, Jansen do Passo, Ribeiro da Luz, Souza Leão e Jacintho de Mendonça.

ORDEM DO DIA
Primeira parte.

Entra em primeira discussão o projecto n. 37, declarando que a ultima parte da disposição do art. 1. da lei de 28 de setembro de 1853 comprehende as viuvas e filhos dos officiaes e mais praças do corpo municipal permanente da corte, fallecidos antes da promulgação da dita lei.

He approvado para passar á segunda discussão, e a requerimento do Sr. Fausto entra logo em segunda discussão, e he approvado.

Entra em terceira discussão o projecto n. 55 deste anno, a respeito dos auditores de guerra.

O Sr. Barbosa da Cunha manda á mesa a seguinte emenda :

« No art. 2.º, depois da palavra —servido,— acrescentem-se as palavras — por um quatriennio completo. »

A emenda he approvada, e o projecto adoptado e remettido á commissão de redacção.

Entra em primeira discussão o projecto n. 35, abrindo credito para colonisação e outros serviços.

He approvado para passar a segunda discussão, e a requerimento do Sr. Pereira da Silva fica dispensado o interstício, para que o Sr. presidente possa da-lo para ordem do dia antes dos tres dias.

O Sr. Paula Candido pede urgencia para ser discutido o parecer da commissão de constituição e poderes sobre o requerimento do bacharel Domingos Martins de Faria, visto não estar presente o Sr. ministro da fazenda, e não ter ainda dado a hora.

Le-se o parecer e o voto em separado, e entrando em discussão, fica ella adiada pela hora.

Segunda parte.

Continua a discussão do orçamento da fazenda.

O Sr. Marquez de Paraná declara, que julga inopportuna a occasião para discutir a questão relativa aos Bancos suscitada pelo Sr. barão de Mauá, por isso que tal discussão não trará resultado algum pratico, não tendo a camara de pronunciar-se a esse respeito. Haverá muita opportunidade para essa discussão quando se tratar da reforma do art. 426 do codigo do commercio, que o orador indicou no seu relatorio, ou mesmo quando vier á terceira discussão o projecto que foi apresentado á casa sobre sociedades em commandita. Entretanto fará sempre algumas observações em resposta aos Srs. Junqueira e barão de Mauá.

Estabeleceu este ultimo senhor, que o Banco do Brasil tinha em suas mãos o monopolio do credito. Pelo que respeita aos factos, he isso inexacto, porque, depois da fundação desse Banco nada tem impedido, que continuem a funccionar os estabelecimentos e casas particulares de credito, que ja existiam. Nas disposições das leis que o creou tambem não se encontra semelhante privilegio.

Essa lei não faz mais do que estabelecer que as suas notas sejam recebidas como moeda nas repartições publicas ; o que respeita porem ao direito de emissão pode ser concedido a outros quaesquer estabelecimentos que apresentem as garantias convenientes. Uma das cousas que mais surprende ao orador nesta questão, he ver que o Sr. barão de Mauá, que sustenta a necessidade da concurrencia de muitos bancos, foi o mesmo que empregou sua influencia para operar-se a fusão do antigo com o novo Banco, para depois fundar um outro que não estava nas condições dos primeiros. O orador não pretende estabelecer privilegios, mas o que não quer he que do artigo 426 do codigo se infira a livre concurrencia e o arbitrio de quaesquer estabelecimentos no que respeita á emissão. Isso traria serios perigos; os banqueiros, seduzidos pela conveniencia, exagerariam suas emissões, e no fundo de uma prosperidade apparente achar-se-hiam males muito deploraveis.

'Nos paizes mesmo onde mais reina o arbitrio a tal respeito, estabelecem-se limites que não são ultrapassados. Entretanto não entende tambem o orador que taes limites devam ficar ao arbitrio do governo, e por isso que pedio á camara a revisão do artigo [illegible] do codigo.

Eram estas as unicas observações a que por[illegible] se pretendia limitar, mas não pode deixar de [illegible]rir-se tambem a algumas considerações feitas [illegible] Sr. Junqueira, relativamente aos novos impostos que trata o relatorio da fazenda, como meio de o[illegible]correr á diminuição da renda que tem de trazer a reforma da tarifa. O Sr. Junqueira, analysando esses impostos, disse que os considera taes que dispensaria a reforma da tarifa para não vê-los estabelecidos. Não entrando em maiores desenvolvimentos, observa o orador que a reforma da tarifa he hoje um empenho publico, e ja não pode ser adiada. Independente disso, porem, ha ou não necessidade do estabelecimento de novos impostos para o equilibrio da receita com a despeza publica? Eis-aqui uma questão cuja resposta he seguramente affirmativa. O corpo legislativo tem votado despezas consideraveis que pedem indispensavelmente um meio de serem equilibradas. Temos a despeza com os juros da estrada de ferro do Rio de Janeiro. Segundo o contrato feito com o Sr. Price, em setembro de 1857 estará concluida a primeira parte do trabalho; o juro do respectivo capital junto com o das desapropriações, subirá a somma de 375:000$. Ja foi tambem approvado pelo senado o contrato com uma companhia de navegação a vapor que o governo tem de subvencionar. Temos a subvenção addicional para a companhia de navegação do norte, que importa em 18:000$; a da companhia que tem de fazer a navegação de Santa Catharina, etc., que importa em 60:000$. Está tambem pendente da camara um projecto de autorisação para um emprestimo de 6,000:000$ destinados a colonisação. Temos as obras do cáes da alfandega e a construcção de um dique, que são de indispensavel e urgentissima necessidade.

Todas estas despezas, autorisadas ja, ou que o vão ser em breve, justificam sufficientemente a medida indicada pelo orador. Por fallar em colonisação, observa o orador que a proposito de meios para auxiliar a agricultura, acredita elle mais na abertura de estradas, introducção de braços, etc., do que na creação de um banco territorial, cuja perda seria certa.

Neste ponto termina as observações que julgou conveniente fazer em resposta aos senhores a que se referio.

O Sr. Junqueira teve ainda a palavra, e dá uma breve resposta ao Sr. barão de Mauá, felicitando-se por ter conseguido que S. Exc. declarasse que não esta' disposto a negar o direito de emissão aos estabelecimentos bancaes, que apresentarem as garantias sufficientes.

Ninguem mais pede a palavra. Os artigos do orçamento são submettidos á votação e approvados.

Volta-se ao ponto em que ficára interrompida a primeira parte da ordem do dia.

Indo proceder-se a votação do projecto, adiado por ter pedido a palavra o Sr. Araujo Lima, que depois cedeu della, verificou-se não haver casa, e levanta-se a sessão.

— 24 —

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente, o Sr. secretario deu conta do seguinte expediente :

Um officio do Sr. ministro da justiça, datado de 21 do corrente, cobrindo uma representação que a assembléa geral dirige ao Rev. bispo de Marianna, pedindo a quantia de 9:000$000 para a conclusão da obra do seminario episcopal.—A' commissão de fazenda.

Um requerimento da mesa da veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Angra, pedindo permissão para que a mesma ordem possa conservar os bens de raiz que possue no valor de 4:000$, e bem assim adquirir outros até o valor de 50:000$. —A' commissão de fazenda.

Outro de Guilherme Hainy, natural da Prussia, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

Redacções.

Leem-se e approvam-se as seguintes redacções :

1.º Do projecto n. 55 deste anno, que considera logar de juiz de direito o de auditor de guerra do exercito do Rio Grande do Sul.

2.º Do projecto n. 75 do anno passado, que isenta do imposto de 8 por cento as loterias concedidas pela assembléa provincial da Bahia á sociedade dos artifices, estabelecida na mesma provincia.

3.º Do projecto n. 51 deste anno, que approva a pensão de 240$000 concedida por decreto de 11 de junho de 1856 ao guarda nacional da segunda companhia do corpo de artilharia, José Joaquim de Siqueira.

Pareceres.

Le-se e approva-se o parecer da terceira commissão do orçamento acerca da petição documentada do capitão Antonio Joaquim Rodrigues Borba, em que solicita o pagamento de soldos, que se julga com direito, em virtude do aviso de 2 de março de 1829. A commissão he de parecer que se peça ao governo certas informações.

He julgado objecto de deliberação, e a requerimento do Sr. Paula Candido dispensado da impressão, e julgado urgente, para entrar em discussão, o projecto que conclue o parecer da commissão de fazenda a respeito do orçamento das aguas de minas.

Le-se e he julgado objecto de deliberação, a requerimento do Sr. Francisco Octaviano, dispensado da impressão, o seguinte projecto, o que conclue o parecer da commissão de fazenda.

Projecto.

« Art. 1. Ficam concedidas em beneficio da Associação Typographica Fluminense tres loterias do mesmo plano e valor das desta corte, onde serão extrahidas.

« Art. 2. O governo fiscalisará a applicação da competente porcentagem aos fins indicados nos actuaes estatutos da dita associação.

« Art. 3. São revogadas as disposições em contrario. »

He igualmente julgado objecto de deliberação, e a requerimento do Sr. barão de Gurupy dispensado de impressão, o seguinte projecto com que conclue o parecer da commissão de pensões e ordenados.

« Art. 1. Fica approvada a pensão annual de 480$ concedida ao capitão honorario Ricardo Leão Sabino, por decreto de 16 de outubro de 1854, sem prejuizo do soldo que o mesmo capitão obteve por decreto de 12 de fevereiro de 1845.

« Art. 2. A mesma pensão será paga desde a data do decreto por que foi conferida; revogadas quaesquer disposições em contrario, etc.

Le-se e he approvado o parecer da commissão de marinha e guerra á respeito das pretenções do tenente-coronel graduado da extincta segunda linha, [illegible]tacio Francisco de Menezes Doria, e do capitão reformado Manoel Pereira da Silva, querendo o primeiro ser promovido a effectivo na pri[illegible]nha, e o segundo que seja annullada a sua [illegible]—A' commissão he de parecer que sejam [illegible]

ORDEM DO DIA.

P[illegible] votação do parecer da commissão de consti[illegible]oderes, e do voto em separado sobre o requerimento do bacharel Domingos Martins de Faria.

He rejeitado o parecer, e approvado o voto em separado.

Por ser o art. 8 consequencia do art. 9 da proposta do governo, que orça a receita do imperio para o anno financeiro de 1858 a 1857, he dado o art. 9 para a discussão, ficando reservado o outro para ser discutido depois de approvado este.

He approvado o artigo com todos os seus paragraphos, e dado para discussão o art. 8, que tambem he approvado, assim como os arts. 10 e 11, depois de haver fallado o Sr. Martim Francisco.

Entram em discussão os artigos additivos ao orçamento, sobre que pedem a palavra contra os Srs. Mendonça, Zacarias, Figueira de Mello, D. Francisco, Ribeiro de Andrada, Mello Franco e Corrêa das Neves em parte.

A favor os Srs. Leitão da Cunha, Carneiro de Campos, Cunha Figueiredo, Paula Santos, Costa Machado, Henriques, Araujo Lima, Augusto de Oliveira e Corrêa das Neves em parte.

O Sr. Martim Francisco faz ligeiras considerações sobre o facto de uma notavel desigualdade entre a taxa do juro da caixa filial do Banco em S. Paulo e a das diversas outras caixas que existem nas provincias. Não pode o orador saber qual a causa desta differença que eleva a 9 0/0 o juro daquella primeira caixa, e pede ao Sr. ministro da fazenda que pela influencia, se bem que indirecta, que o governo deve exercer sobre o Banco, procure remover esta difficuldade.

O Sr. Jacintho de Mendonça pronuncia-se abertamente contra o restabelecimento dos dous porcentos sobre os generos de exportação, como contrario aos interesses da sua provincia. No seu entender antes tal imposto não tivesse sido cotado, fazendo-se delle uma conveniente applicação ás despezas para promover a colonisação do paiz, do que ter-se hoje de o restabelecer, com singular incoveniente para a industria da provincia do Rio-Grande. Esse restabelecimento vai desarmar completamente aquella provincia ante a concurrencia das republicas do Prata, que dispõe alias de vantagens de posição geographica de que ella não goza.

O systema de protecção, convenientemente applicado, leva mais depressa, principalmente um Estado novo, á liberdade do commercio, do que o desarmamento ante o estrangeiro.

He esta a opinião do Sr. Burcke, ministro da Austria, expressa no documento publicado por occasião das sollicitações da Inglaterra, a que todas as nações adoptassem os mesmos principios, que entretanto ella só havia adoptado depois de ter segurado e estabelecido perfeitamente a sua industria a sombra do systema protecter.

Entra o orador n'um largo desenvolvimento sobre o estado pouco lisongeiro a que tem chegado a industria das charqueadas em sua provincia, que, exposta que se acha a concurrencia do estrangeiro, será em breve vencida por esta se lhe faltar a protecção de que gozava. Um argumento parece ao orador decisivo contra aquelles que pensam que o restabelecimento dos direitos de exportação trará a barateza nas carnes seccas provenientes do Rio da Prata, e vem a ser que essas carnes não teem outro destino senão os portos do Brasil, e que hão de por força demandar o nosso consumm[o], quaesquer que sejam as circumstancias. Alem disso, que compensação nos dão as republicas do Prata desse favor que se lhes quer fazer em prejuizo de uma provincia do imperio ?

Depois destas considerações, o orador demora-se ainda pedindo ao Sr. ministro da fazenda que marque um novo prazo para justificação das dividas da guerra do Rio da Prata, afim de que possam rahabilitar seus direitos alguns credores cujas dividas foram injustamente prescriptas. Para esse fim offerece um artigo additivo.

O Sr. Leitão da Cunha faz breves reflexões pedindo um augmento de ordenado para os empregados do correio do Pará.

O Sr. Marquez de Paraná responde ao Sr. Jacintho de Mendonça repetindo, em sustentação da reforma da tarifa, alguns argumentos que ja havia apresentado na vespera.

Faz a esse respeito uma ratificação, elevando a 425 contos os juros que se tem de pagar pelos primeiros trabalhos da estrada de ferro do Rio de Janeiro, pois que em virtude de dados que lhe foram submettidos, se vê que a despeza com essa primeira parte monta a quantia superior á que elle suppunha.

Entra depois na questão das carnes seccas do Rio-Grande e republicas do Prata, e entre outros argumentos lembra que uma terça parte do gado que se mata no Rio-Grande vem do Estado-Oriental, e não paga por isso direito algum.

Alem disso, se alguns Srs. deputados devem votar contra o restabelecimento dos dous porcento, não são por certo os do Rio-Grande do Sul, que apenas pagam direitos de exportação sobre os couros, ao passo que as outras provincias pagam sobre differentes generos.

Quanto ao additivo sobre o pagamento das dividas da guerra do Rio da Prata, não pode o governo aceita-lo, não lhe compre restabelecer dividas ja prescriptas, como porque isso importa um augmento de despeza, e o proprio Sr. Jacintho de Mendonça nao quer prestar os meios para que o governo occorra a outras muito importantes que ja existem.

Ao encerrar-se a sessão, o Sr. presidente declarou que por deliberação da mesa os trabalhos do dia seguinte (hoje) começariam em sessão secreta.

ORDEM DO DIA 25.
Primeira parte.

Leitura de projectos e indicações. Primeira discussão do projecto que approva a pensão concedida ao capitão Ricardo Leão Sabino. Primeira discussão do projecto que concede quatro loterias em beneficio do encanamento de agua potavel e construcção de um chafariz na cidade de Barbacena, provincia de Minas Geraes.

Segunda parte.

Continuação da discussão dos artigos additivos do orçamento.

———

—15 de setembro.—

Hontem, como estava annunciado, começaram as festas com que a capital da provincia do Rio de Janeiro solemnisa o anniversario da nossa gloriosa independencia.

Desde as 7 horas da manhãa as barcas de vapor partiam atopetadas de povo, que ia gozar os festejos da cidade que se assenta do outro lado da bahia. A' medida que o dia avançava, as barcas se tornavam insufficientes para os passageiros, que a todas as horas se multiplicavam, e um grande numero de faluas e de pequenos bateis cortavam incessantemente as placidas ondas da formosa Guanabara.

Ao meio dia a extensa praia de Nitherohy offerecia o mais encantador espectaculo : as casas enfeitadas com os ornamentos de festa tinham as janellas guarnecidas de zonas de elegantes senhoras, e uma multidão immensa estendia-se a beira do mar com os olhos longos fitos na cidade fronteira, e no ponto donde devia partir a galeota imperial.

A' direita da ponte destinada para o desembarque de SS. MM. Imperiaes achava-se postada uma bateria de oito bocas de fogo do corpo de artilharia da guarda nacional de Nitherohy, e a esquerda formava o esquadrão de cavallaria da mesma guarda o primeiro e o segundo batalhões de infantaria ainda da guarda nacional (o de Nitherohy e o de S. Gonçalo), estendiam-se formando alas pela rua e largo de S. João desde a ponte até a matriz. No palacio estava postada uma guarda de honra do 1º batalhão de linha.

Cinco minutos depois do meio dia as salvas das fortalezas e embarcações de guerra annunciaram a partida dos augustos hospedes. Meia hora depois a galeota imperial sulcava as aguas de Nitherohy, e a bateria que sepostara a esquerda da ponte a saudava com uma salva de 21 tiros.

SS. MM. II. foram recebidas ao desembarcar pelo Sr. vice-presidente da provincia, membros da assembléa provincial, camara municipal de Nitherohy e grande numero de distinctos cidadãos, e foram conduzidas em baixo do pallio, cujas varas eram levadas pelos vereadores da camara, até a matriz.

Teve então lugar um solemne *Te-Deum*, findo o qual foram SS. MM. para o palacio do mesmo modo porque tinham vindo á matriz.

Seguio-se a parada da guarda nacional, commandada pelo commandante superior o Sr. barão de S. Gonçalo, e logo depois o cortejo, no qual se apresentaram a beijar a mão de SS. MM. além do Sr. vice-presidente da provincia, membros da assembléa provincial e da camara municipal, todas as autoridades, officiaes da guarda nacional, do corpo policial, e cidadãos.

O cortejo acabou pelas 4 horas da tarde.

As ultimas horas da tarde foram aproveitadas pelo povo nos encantadores passeios de Nitherohy, e a noite houve illuminação geral de todas as casas, e do bello templo erigido no largo de S. João.

Amanhãa fallaremos dessa illuminação e do theatro.

———

Por decreto de 11 do corrente :

Foi reconduzido o conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza no lugar de presidente da relação do Maranhão.

Por decretos de igual data foram nomeados :

O juiz de direito José Filippe de Souza Leão para chefe de policia da provincia das Alagoas.

O juiz de direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha, para chefe de policia da provincia da Parahiba.

O chefe de policia da provincia das Alagoas, Manoel José da Silva Neiva, para juiz de direito da comarca do Rio Formoso, da provincia de Pernambuco.

O bacharel José Martins Ferreira, para juiz de direito da sexta comarca da provincia da Parahiba.

O bacharel Antonio José Affonso Guimarães, para juiz de direito da comarca de Alegrete, da provincia de S. Pedro.

O juiz de orphãos Abilio José Tavares da Silva, para juiz de direito da segunda comarca da provincia da Parahiba.

O juiz municipal Ovidio Fernandes Trigo de Loureiro, para juiz de direito da comarca de Caçapava, da provincia de S. Pedro.

Por decretos da mesma data foram removidos :

O juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima, da comarca do Bonito para a de Flores, em Pernambuco, por assim o haver pedido.

O juiz de direito Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, da comarca de Queixeramobim, no Ceará, para a quinta comarca da provincia da Parahiba, por assim o haver pedido.

O juiz de direito Caetano Alves Rodrigues Horta, da segunda comarca da provincia da Parahiba, para a comarca de Paranaguá, da provincia do Paraná, por assim o haver pedido.

O juiz de direito João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, da comarca de Caçapava para a do Rio Pardo, na provincia de S. Pedro, por accesso.

O juiz de direito Antonio Leopoldino de Araujo Chaves, da terceira comarca da provincia da Parahiba para a de Queixeramobim, no Ceará, por assim o haver pedido.

O juiz de direito Manoel Fernandes Vieira, da quinta para a terceira comarca da provincia da Parahiba, por accesso.

O juiz de direito Manoel Correia Lima, da comarca da Anadia, nas Alagoas, para a do Bonito, em Pernambuco, por assim o haver pedido.

O juiz de direito Ignacio José de Mendonça Uxoa da camara de Flores em Pernambuco, para a da Anadia, nas Alagoas, por assim o haver pedido.

Por decreto da mesma data foi nomeado :

Francisco Ignacio Ferreira, juiz municipal e de orphãos do termo de Santos, da provincia de S. Paulo.

Por decreto de 12 do corrente foram nomeados :

O bacharel Antonio Honorato de Freitas Barros, juiz municipal e de orphãos do termo de Christina, da provincia de Minas Geraes.

O bacharel Candido Augusto Pereira Franco, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Belmonte e Canavieiras, da provincia da Bahia.

O bacharel Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, juiz municipal e de orphãos do termo de Iguassu', da provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Ildefonso Simões Lopes, juiz municipal e de orphãos do termo de Pelotas, da provincia de S. Pedro.

O bacharel Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Cachoeira e Monsaras, na provincia do Pará.

O bacharel Francisco Fernandes da Silva, juiz municipal e de orphãos do termo do Serro, da provincia de Minas Geraes.

O bacharel Antero Manoel de Medeiros, juiz municipal e de orphãos do termo de Chaves, da provincia do Pará.

O bacharel Bernardo Duarte Brandão, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Jardim e Milagres, na provincia do Ceará.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

28 DE SETEMBRO DE 1856.

O dia 24 deste mez he uma data que, embora não recorde um feito glorioso, nem uma época que assignale o momento historico em que os reis sacrificam o sceptro e a coróa, ou depondo-os puros e immaculados, sobre o tumulo, aguardando a hora da beatificação, ou abandonando-os ao furor das revoluções, sangrentos e detestados, todavia he uma data que nos traz á memoria o primeiro dia em que, no anno passado, nos resolvemos a entregar ao publico as nossas recordações, as nossas convicções, as pobres inspirações da nossa alma, vivas e coloridas, traços immortaes de nossas doces illusões de outros tempos.

O 24 de setembro foi o anniversario em que sahio á luz o pri[illegible] [illegible]ilho. Não te[illegible] nem as cama[illegible] civilisação ado[illegible] a solemnidade de uma época creada por nós, e que so a nós interessa ; mas, se nos fosse dado formular um voto para consagrar este periodo da nossa vida de humilde escriptor publico, seria que pretendemos fazer o que couber em nossas forças para satisfazer a tarefa de que nos encarregamos.

As lettras, as artes, estas duas graças do espirito humano, os acontecimentos fugitivos e ephemeros do [di]a, tem entrado nas nossas phantasias. Se a imperfeição he um dos seus caracteres mais notaveis, não he culpa da nossa vontade, he fraqueza das nossas faculdades ; e se este trabalho conta algumas sympathias, he isto meramente devido ao favor dos leitores.

As que[stões] sociaes e politicas do nosso paiz e do estrangeiro tambem hão merecido a nossa attenção, e, como não acreditamos na miseria eterna da humanidade, temos proclamado a felicidade do povo nos nossos sonhos de futuro.

Dizem que se[mpre] havera infelizes... Temos fulminado semelhante blasphemia contra a immensa bondade de Deos e da sua omnipotencia.

Com effeito, para quem serão os frutos dos vergeis, as flores dos campos, os productos da industria ? Dar-se-ha que uma parte da humanidade se deva offerecer a outra em perpetuo holocausto ?

Todo aquelle que vem ao mundo tem os mesmos direitos á felicidade, isto he, ao trabalho, ao livre desenvolvimento das suas faculdades, á justa retribuição dos productos da intelligencia. Se alguns homens são livres e felizes, todos podem e devem sê-lo. Só ha possibilidade de progresso com esta condição : affirmar o contrario, he negar a intelligencia geral, o genio dos grandes homens, a perfeição universal da Providencia.

Se não estivessemos intimamente convencidos da bondade nativa do homem, da sua sociabilidade, da unidade da sua intelligencia, das suas necessidades e dos seus desejos, pederiamos a Rousseau suas florestas, a Bruto a sua espada, a terra um tumulo.....

Lançariamos um olhar de desprezo sobre os monumentos philosophicos do passado, sobre as tradições de gloria e de liberdade que nos legaram nossos pais, sobre as bellas creações da arte e os immensos trabalhos da industria.

E de que servirá tudo isto, se a humanidade deve agitar-se eternamente no vacuo e n'um circulo fatal ? Não desesperemos ! Santa esperança ! Abobada estrellada do firmamento ! Presciencia infallivel de dias melhores, de alegrias ineffaveis e d'uma idade d'ouro eterna que Deos nos reserva sobre as plagas embalsamadas do futuro, tu és metade da vida.

Não obstante o grande conflicto oriental que ensanguentou os campos da Criméa, podemos dizer que o tempo dos odios nacionaes ja passou, que todos os povos fraternisam, pois que todos derramam o suor da fronte pela mesma causa : a ascenção dos fracos, o reinado de cada um para todos, e de todos para cada um.

Genio sublime da industria, primeiro filho da intelligencia humana, verbo scientifico incarnado na materia que teu sopro anima, Prometheo da natureza bruta, potente organisador da unidade universal !

És tu que conduzes a locomotiva de pulmões de chammas sobre os longos trilhos de ferro ; és tu que mergulhas nas ondas do oceano as largas rodas dos pyroscaphos ; és tu que penetras e rasgas os flancos abruptos e graniticos das montanhas ; és tu que roubaste o raio as nuvens carregadas de tempestades, e que, por meio do mesmo fluido, collocas os individuos, as cidades, as nações, os continentes, os dous mundos nas extremidades dos fios dos teus magicos telegraphos !

Filha sublime do céo, és tu que fizeste nascer os magicos productos das pomposas exposições da Inglaterra e da França.

Os maravilhosos tecidos de seda, as riquezas metallicas arrancadas aos thesouros subterraneos, que brilham nos collos de alabastro das graças da humanidade, a cachemira que lhes cobre os hombros, os diamantes que lhes scintillam nas frontes, o ouro que lhes cerca os dedos, as côres brilhantes que ornam os salões da opulencia, os quadros deliciosos que encantam os olhos e fazem a alma sonhar, o assucar que se derrete na agua limpida do Prata, e que os nossos labios aspiram em taças de cristal, todas estas riquezas, todas estas maravilhas da civilisação moderna, nós te devemos, genio magico da industria !

Abandonemos, pois, essas lutas sangrentas, esses torneios estereis. Só ha um povo sobre o globo, uma familia em uma nação, bem como so ha um sol em o nosso turbilhão, e uma Providencia no universo.

Seja o amor, a fé, a unidade o unico laço que nos ligue ; e como Samaritanos da sociedade humana procuremos beber a nossa consolação na fonte da harmonia e do futuro. Eis o voto, a imagem heraldica da nossa bandeira, o hymno de engrandecimento, que no dia do seu primeiro anniversario envia a nossa pobre *Carteira* aos seus sympathicos leitores.

Deixemos os devaneios da inspiração, o dominio do ideal, esse paiz da alma e da esperança ; entremos n'uma esphera mais real e positiva, e fallemos sobre um assumpto, que embora se afaste um pouco da natureza das idéas que acabamos de tratar, que comtudo liga-se a ellas por muitos lados. Queremos fallar do periodo do estabelecimento da imprensa entre nós.

O dia em que os artistas compositores e impressores de algumas typographias desta cidade se congregaram para installar uma sociedade beneficente, sob a denominação de — *Associação Typographica de Pernambuco* com o louvavel e philantropico fim de proteger a seus companheiros nas diversas vicissitudes da vida humana, e mitigar os soffrimentos daquelles que, pelas prepotencias dos governos arbitrarios, sempre adversos a liberdade de escrever, forem victimas dos tyrannos, este dia, dizemos nós, sempre ha de ser memoravel na historia dos estabelecimentos typographicos de Pernambuco.

Com effeito, o dia 9 de agosto de 1856 deve ser contado como o segundo dia notavel na ordem chronologica do progresso da imprensa pernambucana ; e, como alguns dos associados talvez não tenham noticia dos primeiros trabalhos deste genero e dos seus fundadores, vamos trasladar para aqui algumas notas a este respeito, as quaes dedicamos cordialmente a esses filhos prestimosos de Guttemberg, que concorreram para tão util confraternidade.

Já haviam decorrido nove annos, que a grossa corrente colonial, que vedava a entrada da Pedra furada, tinha sido quebrada com a chegada da familia real portugueza ao Brasil, em consequencia da guerra que devastava o continente europeu ; e Pernambuco, uma das provincias do reino unido de Portugal, Brasil e Algarve, e cujo porto era demandado por diversas nações estrangeiras, ainda não possuia um só prelo, que transmittisse aos negociantes europeus a lista dos preços correntes dos generos do paiz, e do valor dos que haviam sido importados. Nada se sabia da nova metropole. Os Pernambucanos esperavam os periodicos portuguezes escriptos em Londres para terem noticia das profusões da ucharia real e das estorções de uma côrte sedenta de ouro.

He ao governo provisorio da republica de 1817 que se deve o primeiro estabelecimento typographico da provincia, sob o titulo de « Typographia Patriotica. »

Logo depois da installação do governo, a 7 de março do mesmo anno, e no dia 28 do mesmo mez, foi publicado o primeiro impresso com o titulo de « Preciso dos successos do dia 6 de março de 1817 », producção do membro do governo José Luiz de Mendonça.

O impressor que ensinou aos Pernambucanos a juntar as lettras e a compaginar as columnas de um jornal, foi o inglez F. Pinshis, que deve ser considerado como o primeiro dos preceptores dos Pernambucanos e o seu nome conhecido e venerado por todos os nossos compositores.

Entre os escriptos daquelle tempo sobresahe a publicação dos *Direitos do homem*, que pela primeira vez foi lida em Pernambuco e no Brasil, em linguagem portugueza. Poucos dias de existencia teve a imprensa patriotica, pois que apenas os realistas arvoraram a bandeira portugueza, dizem que o general Luiz do Rego Barreto mandou desmontar esta typographia, e encaixotou-a afim de remettê-la para o Rio de Janeiro ; mas, suppõe-se, que somente enviára o prelo.

Este mesmo governador e capitão general, em 1821, ao saber que a Bahia tinha abraçado o systema constitucional das côrtes de Lisbôa, e que el-rei D. João VI havia adoptado a constituição portugueza para o Brasil, quiz fazer-se liberal, e desejando dar publicidade aos trabalhos da Junta provisoria de que era presidente, mandou construir um pequeno prelo de madeira no Trem de guerra, e nelle, com o resto dos typos de 1817 mandava imprimir as suas deliberações.

Depois da sahida do general Rego Barreto, a Junta provisoria mandou comprar um prelo de ferro, adornado com uma aguia do mesmo metal, (o qual he hoje propriedade do Sr. Figueirôa) e estabeceu a Typographia nacional com um administrador pago pelo thesouro ; de sorte que, a 27 de março de 1821, sahio á luz o primeiro periodico, que foi escripto nesta provincia, —marco indelevel e solemne, que assignala a epoca em que entre nós começou a existir a liberdade da imprensa. Este jornal tinha o titulo de *Aurora Pernambucana*, e o seu redactor era o Sr. [illegible]da Fonseca Magalhães, que ha pouco acab[illegible]par a pasta dos negocios estrangeiros n[illegible] Portugal.

Nesta typog[illegible] varias gazetas liberaes[illegible] Filippe Mena Ca[illegible] *Liberdade* e o *Es*[illegible]

O deputado as co[illegible]co, Manoel Zeferino dos Santos, [illegible] uma typographia, de sua propriedade, que [illegible] ter o titulo de Typographia Fidedigna. A typographia nacional foi arrematada pelo Sr. A. J. de Miranda Falcão, a qual depois passou a pertencer á firma social de Pinheiro & Faria, e a de M. M. Vianna.

Fôra enfadonho discrever a historia de todas as typographias que se hão succedido umas as outras, e os diversos periodicos que se tem publicado : reservamos este assumpto para outro artigo.

Ha trinta e nove annos Pernambuco não tinha um só prelo ; entretanto, hoje, graças ao progresso da industria e dos conhecimentos humanos, esta provincia conta oito estabelecimentos typographicos, entre os quaes se contam dous prelos mecanicos, os maiores que existem aqui, pertencentes ao Sr. Manoel Figueirôa de Faria e mais seis de varias dimensões ; o da sociedade Liberal com dous prelos ; o do *Jornal do Commercio* com dous ; o do Dr. Barros Falcão com tres ; o da *União* ; o de Santos & Companhia com dous ; o do padre Francisco Coelho de Lemos e o de Ricardo, com tres prelos.

He provavel que antes do fim do seculo, Pernambuco conte quarenta a cincoenta prelos, e que a Associação Typographica, triplicando o numero de seus socios, seja um abrigo seguro para aquelles que precisam de protecção e amparo na doença e na velhice.

O Gymnasio provincial parece destinado a um bello futuro, mas he força confessar que o edificio onde se acha estabelecido não offerece as condições necessarias para o desenvolvimento grandioso que as necessidades intellectuaes da provincia reclamam.

O edificio em que se acha actualmente não pode receber mais de trinta e seis alumnos. Ha tão poucas accommodações que para estabelecer-se uma acanhada enfermaria, foi necessario que o Economo passasse o seu escriptorio para a secretaria, ficando a enfermaria no quarto que elle occupava.

Não tem um lugar onde se conservem abrigados os alumnos externos antes de entrarem para as respectivas aulas : a aula de desenho he tão pouco ampla que, apezar de se terem della tirado algumas estantes, ainda assim não pode admittir de uma vez os alumnos que tem ; he preciso que os alumnos externos entrem para ella as onze horas e saiam ao meio-dia, afim de que nessa hora entrem os internos que a[illegible]. Para remediar a primeira falta, cumpre fa[illegible]um telheiro na continuação da casa do p[illegible] ; e a segunda se remedia, formando-no [illegible] posterior uma sala commoda para o ensino do desenho.

[illegible] e de algumas outras accommo[illegible] o edificio actual não po[illegible] que exige o regimen[illegible] que, [illegible]receber mais alumnos para o primeiro anno no [illegible] e dahi por diante, nem ter dormitorio se[illegible] os do terceiro anno. Assim, he da mais [illegible] necessidade que se apprompte o novo edificio.

Este, além de muitas [illegible] que offerece nas suas divisões quanto ao [illegible] he destinado, leva tal morosidade em su[illegible], que pelo vagar com que vai, nem em [illegible] pode estar prompto.

Compraram-se tresentos palmos [illegible] para nelle fundar-se o novo Gymnasio [illegible] tiraram-se para o edificio 180 palmos, fica[illegible] da lado para jardim ; deram ao edificio u[illegible] sagão ; no andar terreo contaram c[illegible] para aulas, e destas uma maior para os act[illegible] pelo menos deviam ser 10, e destas tres ba[illegible] cosas, sendo uma para os actos, uma p[illegible] de Historia Natural e outra para a de Phys[illegible] contaram com sala para capella, para o [illegible] e nem com um só quarto para criados e serv[illegible].

No andar superior ha um ridiculo quarto [illegible] censor, projectaram apenas dous dormitorios, [illegible] do devem ser tres ; não ha salas para estudo nem [illegible] ra estada dos alumnos, e nem um só quarto para [illegible] petidores, etc., etc.

O actual presidente da provincia, observando [illegible] manho desarranjo, julga que o melhoramento que pode receber o edificio, he accrescentar-se-lhe um segundo andar para dormitorios e quartos de repetidores, e dividir-se o primeiro conforme as necessidades : com este remedio e fazendo-se a cozinha fóra, e outras pequenos commodos, o edificio poderá receber 80 alumnos internos, algarismo que talvez seja duplicado dentro de tres annos.

Mas, com a realisação dessas obras desapparece o terreno para o jardim, e não fica espaço algum amplo e cercado para exercicios gymnasticos e desenfado dos alumnos. Assim, he indispensavel que se comprem, emquanto he tempo, mais cem palmos pelo menos, e que se aproveite o espaço que ainda não está aterrado do lado do norte, para se fazer um lago para os exercicios de natação, o que sendo agora facil, em outra occasião seria difficil. Alem disto cumpre providenciar-se para que esta obra se ultime em breve, o que só por uma empreza se poderá conseguir.

Este seculo he um corredor, um pugnador infatigavel, o vapor he o seu cavallo de correria, e o tempo que não he nada para a eternidade parece o premio inestimado deste torneio insansato.

Apezar do grande sinistro que soffreu a « Companhia Pernambucana, » na primeira viagem que fez o seu grande e elegante vapor o *Marquez de Olinda*, apezar das contrariedades e obstaculos creados por *velhos preconceitos* e dos contos desanimadores espalhados de proposito para desacreditar a empreza, e compensar decepções, filhas de certos espiritos acanhados e ramirraneiros, emfim apezar de tudo quanto a imaginação de alguns homens que se jactam de querer a prosperidade publica, podia suggerir para a desanimar a realisação de uma idéa util e grandiosa, a companhia triumphou, e vai começar o curso interrompido das suas viagens no principio do mez vindouro.

Em um dos dias da semana surgio em nosso porto o commodo e bello vapor *Iguarasse* comprado em Londres, e pertencente a empreza.

Pondo de parte a capacidade do vaso, que ja foi descripta em outra parte deste jornal, diremos apenas algumas palavras ácerca da denominação.

Foi uma inspiração feliz e de gratas recordações para todos os Pernambucanos em geral e para nós em particular, aviva os nossos sonhos e reminicencias da juventude e as sympathias e saudades da patria do coração, do lugar onde pela primeira vez vimos o sol da existencia e exalamos o primeiro suspiro da [illegible]

[illegible]uarassú foi a primeira povoação edificada em [illegible]mbuco, e como uma homenagem ao denodo [illegible] filhos na victoria alcançada em 27 de setembro [illegible]530, o seu fundador Duarte Coelho, deu-lhe [illegible] Leal.

[illegible], a denominação he a mais propria que [illegible] encontrar para o fim a que he destinada. [illegible] depois que Duarte Coelho bateu os Fran[illegible] seguio pela margem do rio Santa [illegible] então se chamava Jurusa, ate que aviste[illegible] alli uma povoação de Indios Petiguar[illegible] tambem foram vencidos.

Estes [illegible] viram as naos que vinham da India [illegible] — *Iguara-assu* — que em seu idioma que[illegible]barcação grande, e desta exclamação, seg[illegible] a historia, tomou Duarte Coelho motivo [illegible] esse lugar *Iguarassú*.

Iguarassú [illegible] em plena decadencia, sirva ao menos esta [illegible] para perpetuar-se tambem a sua existencia [illegible], e consolar os seus filhos nas amarguras d[illegible] em que vivem.

(*Abdalah el-Kratif.*)

ILEGÍVEL

MUTILADO

O bacharel Joaquim Firmino Pereira Jorge, juiz municipal e de orphãos do termo da villa do Principe, da provincia de Paraná'.

O bacharel Archias do Espirito Santo Menezes, juiz municipal e de orphãos dos termos de Caravellas e annexos, da provincia da Bahia.

O bacharel João Muniz Cordeiro Talagiba, juiz municipal e de orphãos do termo de Caçapava, da provincia de S. pedro.

Por decreto da mesma data foram reconduzidos :

O bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, no lugar de juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, capital da provincia de Pernambuco.

O bacharel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Itabira, da provincia de Minas Geraes.

O bacharel João Nepomuceno Xavier de Mendonça, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Cantagallo, da provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Leonardo Marcolino de Lemos, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Riachão, da provincia do Maranhão.

Por decretos de igual data foram removidos :

O juiz municipal e de orphãos Christovão de Barros Lima Monte Razo, dos termos reunidos da Imperatriz e Santa Cruz, no Ceara',para o de Mamanguape, na Parahiba.

O juiz municipal e de orphãos Sebastião do Rego Barros Lacerda, do termo de Maranguape, na Parahiba, para juiz de orphãos do termo do Recife, em Pernambuco.

O juiz municipal e de orphãos Fernando Pereira de Castro Junior, do termo de Pastos Bons para os de S. Bernardo e Tutoya, na provincia do Maranhão.

O juiz municipal e de orphãos José de Almeida Martins Costa, do termo de Tamandua, na provincia de Minas Geraes, para o de Pastos Bons, do Maranhão.

O juiz municipal e de orphãos Manoel Moreira Guerra, dos termos de S. Bernardo e Tutoya, no Maranhão, para o de Aracaty, no Ceara'.

Por decreto da mesma data se concedeu a demissão que pedio o bacharel José Joaquim Landulpho Rocha, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Santa Isabel de Paraguassu', da provincia da Bahia.

Por decreto da dita data foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo João, escravo, pelo jury do termo de Pelotas, da provincia de S. Pedro.

Por decretos de 13 do corrente foram nomeados :

O juiz de direito Bernardo Avelino Gavião Peixoto para cargo de chefe de policia da provincia de S. Pedro.

O juiz municipal e de orphãos do termo de Bragança, da provincia de S. Paulo, Joaquim Pedro Villaça, juiz de direito de Paracatu', da provincia de Minas Geraes.

Foi apresentado na freguezia de Nossa Senhora do Bom Successo da Cruz das Almas, do arcebispado da Bahia, o padre José de Araujo Matto-Grosso.

Foi aposentado em um lugar de desembargador da relação da corte o bacharel Antonio Vieira Braga, juiz de direito da comarca do Rio Pardo.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de :

Segundo tabellião de notas, escrivão do civel, crime e privativo das execuções do termo da Nazareth, da provincia de Pernambuco, Franklim de Souza Paiva.

Segundo tabellião de notas e annexos do termo de Pirahy, da provincia do Rio de Janeiro, Marcolino Ventura Gonçalves.

Tabellião de notas e escrivão do crime, civel, capellas e residuos do termo de Iguarassu', da provincia de Pernambuco, Luiz Ferreira Bandeira de Mello.

O Sr. D. Andrés Lamas esta' nomeado enviado extraordinario em missão especial junto ao governo imperial por parte do governo da Republica Oriental do Uruguay.

A missão de S. Exc. não tem por objecto solicitar nova intervenção, e menos auxilios pecuniarios do governo imperial, como por mal informadas, annunciaram as folhas de Montevidéo, nem o governo da republica solicita taes auxilios, e nem o Sr. Lamas cujas opiniões a este respeito correm impressas, se prestaria a ser orgam de taes pedidos.

— 26 —

As festas continuam brilhantemente na cidade de Nitherohy

Ante-hontem á noite a capital da provincia apresentou todas as suas casas illuminadas, assim como o templo erigido no largo de S. João : pena foi que o nordeste, que desde alguns dias soprou com viveza, declarasse uma guerra verdadeiramente fatal ás illuminações : foram infructiferos todos os esforços que se empregaram para acender e conservar accezas todas as luzes, que deviam abrilhantar o gracioso templo.

O theatro de Santa Thereza não teve um lugar vazio : os camarotes estavam cheios de elegantes senhoras vestidas com esmero e luxo, e de cavalleiros de muita distincção : a platea estava atopetada ; a sociedade era brilhante e bem escolhida. SS. MM. Imperiaes foram recebidos com ferventes vivas, e depois do hymno nacional, o Sr. Carlos Bernardino de Moura recitou um discurso, que concluio com vivas enthusiasticamente correspondidos, seguindo a esse discurso duas poesias.

O drama —Marianna ou a Vivandeira —foi excellentemente executado : os actores pareciam querer tambem festejar com o seu esmero e ardor o pensamento glorioso que a todos electrisava, e o Sr. João Caetano dos Santos desempenhou o difficil papel sem exageração e com verdadeira maestria.

Suas magestades demoraram-se até o fim do espectaculo.

O theatro achava-se esplendidamente illuminado : a guarda de honra de Suas Magestades foi feita pelo corpo de artilharia da guarda nacional.

No fim do espectaculo, e ao retirarem-se Suas Magestades para o palacio, de novo se empregaram todos os meios para conservar completa a illuminação do templo no largo de S. João, mas o vento soprava ainda com força. e não foi possivel triumphar delle tanto quanto se desejava.

Durante a noite, antes e depois do espectaculo dramatico, bandas de musica percorreram as ruas tocando marchas festivas e patrioticas, e o povo que as seguia levantava de momento em momento vivas ardentes a Suas Magestades e á independencia.

Hontem a 1 1[2 da tarde, e depois de levantada a sessão da assembléa provincial, dirigiram-se os membros della e beijar a mão a SS. MM. II : ao approximarem-se ao palacio, a guarda de honra lhes fez a devida continencia. Suas Magestades receberam os deputados provinciaes com a sua costumada benignidade.

A noite deu o seu baile a sociedade Harmonia Nitherhoyense ; Suas Magestade o honraram com suas augustas presenças, e a noite promettia ser deliciosa.

Hoje á tarde terá lugar a procissão da trasladação do SS. Sacramento para o novo edificio destinado a servir interinamente ao asylo da infancia desvalida, emquanto não se acaba o outro que se lhe destina, e do qual foi lançada a primeira pedra por S. M. o Imperador em 1855.

O novo edificio para o qual vai agora ser trasladado o asylo está situado na rua da Praia, perto da Armação, e he a grande casa do fallecido Bento Barroso Pereira, que foi presidente do senado.

As irmãs do Coração de Maria, os cincoenta meninos que se acham no asylo, a mesa da irmandade de S. Vicente de Paulo e as irmandades das freguezias da capital acompanharão ou antes tomarão parte na procissão.

Depois da entrada da procissão, Suas Magestades irão visitar o asylo, e nelle serão recebidos pelos membros da mesa da irmandade de S. Vicente de Paulo, e pelas senhoras dos mesmos.

Naturalmente diminuio hontem um pouco a concurrencia, e as barcas não tiveram de conduzir a Nitherohy tantos passageiros ; hoje de tarde, porem, he bem de crer que succeda o contrario.

O senado rejeitou hontem, depois de um discurso do Sr. Ferraz, o requerimento do Sr. D. Manoel para que a proposição sobre o credito de 6,000:000$ fosse remettida ás commissões de fazenda e de commercio.

Continuando a discussão da materia, oraram os Srs D. Manoel, barão de Pindaré e Souza Franco, e posta a proposição á votação, foi approvada para passar á segunda discussão.

— 17 —

O senado approvou hontem sem debate em 2.ª discussão a proposição da outra camara concedendo ao governo um credito de 6,000:000$000 para colonisação. Esta proposição deve entrar hoje em 3.ª discussão por ter-se vencido a urgencia requerida pelo Sr. marquez de Abrantes.

SS. MM. sahiram ante-hontem a passeio de carro em Nitheroy ; vizitaram o bairro de S. Domingos, e recolheram-se voltando a palacio pela rua da Praia.

A' noite illuminou-se outra vez a cidade, e tendo serenado o vento, póde-se apreciar a bella illuminação do largo de S. João. Na...

Emquanto SS. MM. [illegible] escolhida e elegante sociedade gozavam o baile dado pela sociedade Harmonia Nitherohyense, eram ainda as ruas percorridas por bandas de musica, que tocavam, como na noite anterior, marchas e hymnos alegres e patrioticos.

O baile esteve muito concorrido e animado ; o serviço foi feito com a maior profusão e bom gosto.

SS. MM. II. mostravam-se satisfeitissimos.

O baile terminou depois das 2 horas da madrugada.

Hontem demanhãa sahiram outra vez SS. MM., e dirigiram-se a Ponta d'Areia, vizitando com o maior interesse o importante estabelecimento que alli existe.

A's 5 horas e meia da tarde sahio a procissão na maior ordem : as asyladas mostravam-se todas com seus véos brancos, e caminhavam graciosas. O andor da senhora era levado aos hombros pelas irmãas de S. Vicente de Paulo.

Atraz do palli iam de tochas o commandante superior da guarda nacional e outros officiaes. A guarda de honra era formada pela mesma guarda nacional.

Estatua equestre. — O Sr. Rochet terminou o seu modelo, na oitava parte do natural, da estatua equestre do fundador do imperio ; amanhãa será apresentado á commissão.

Anniversario natalicio do Sr. D. Pedro V.— S. M. o Sr. D. Pedro V, rei de Portugal, contou hontem 19 annos, e completou o primeiro do seu glorioso reinado. Por tão fausto motivo estiveram embandeirados os navios portuguezes surtos neste porto. Houve luminarias na chancellaria do consulado, bem como na casa do Sr. consul geral, e na residencia do Sr. encarregado de negocios, actual representante de S. M. nesta côrte.

No theatro de Januario representou-se o drama « duqueza de Bragança.»

Companhia edificadora. — Acaba de organisar-se um companhia com o fundo 6,000:000$ dividido em 30,000 acções, que tem por fim a edificação de predios urbanos e templos, demolição de morros, e obras hydraulicas, tudo dirigido por engenheiros e architectos habeis.

Os contratos para as edificações que a companhia tomar de empreitada serão regulados por tabellas que a directoria organisará em épocas determinadas.

As entradas do capital tem de realisar se em parcellas nunca maiores de 5$000 por cada acção, em intervallos nunca menores de dous mezes.

— 18 —

Depois de orarem os Srs. D. Manoel e visconde de Jequitinhonha, foi hontem approvada no senado em ultima discussão a proposição que concede ao governo um credito de 6,000:000$ para colonisação.

Não houve casa para deliberar sobre o resto das materias dadas para ordem do dia, e cremos que se pódem considerar terminados os trabalhos legislativos de 1856.

O tempo que ante-hontem nos fez receiar que as ultimas solemnidades e festas de Nitherohy fossem perturbadas pela chuva, soube conter-se até que tudo se tivesse terminado, cahindo apenas leves chuviscos que nem mesmo impediram que ardesse o fogo.

Logo que a procissão passou além do palacio, sahiram SS. MM., e dirigiram-se ao novo edificio destinado ao asylo, onde foram recebidos pelas familias dos membros da mesa da irmandade de S. Vicente de Paulo ; visitaram então o estabelecimento, e depois da entrada da procissão, assistiram ao encerramento do Santissimo Sacramento.

Em seguida passaram SS. MM. á sala da exposição dos trabalhos das meninas asyladas, os quaes constavam de diversos trabalhos de agulha, bordados rendas, etc., muitos dos quaes tornavam evidente o aproveitamento das educandas. Nessa mesma sala cantaram as asyladas um hymno, cuja poesia he de composição do Sr. J. Norberto de Souza e Silva, e a musica do Sr. Ayres Vieira ; logo depois o Sr. Sá Rego, vice-provedor do asylo, apresentou a S. M. o relatorio do estabelecimento, e uma das educandas recitou um discurso, e outra uma composição poetica em francez.

Acabado o discurso e a peça poetica, os membros da mesa da irmandade de S. Vicente de Paulo, as irmãas do Coração de Maria e educandas tiveram a honra de bejar a mão de SS. MM., que, acompanhados pelos mesarios e suas familias até a sahida, se retiraram, levando S. M. o relatorio do estado do estabelecimento, o quadro do numero, naturalidade, idade e condições das asyladas, e o ultimo balanço approvado pela mesa.

Em frente do edificio formava o batalhão da guarda nacional de S. Gonçalo, que fazia a guarda de honra.

O concurso foi numerosissimo ; logo que SS. MM. se retiraram, o estabelecimento foi franqueado ao povo, e visitado por extraordinario numero de pessoas, que todas pareceram retirar-se satisfeitas e alegres.

A's 10 horas da noite ardeu o fogo armado no largo de S. João, apezar de chuviscar nessa hora, foi bem de principio a fim, e agradou a todos.

Hontem de manhãa deixaram SS. MM. a cidade de Nitherohy ; o vice-presidente da provincia, os membros da assembléa provincial, muitos officiaes da guarda nacional e cidadãos distinctos dirigiram-se logo de manhãa a palacio ; e tendo beijado a mão a SS. MM., acompanharam-os até a ponte.

SS. MM. foram a pé do palacio até a ponte, e ahi embarcaram na galiota imperial, que sulcou as ondas ao som de vivas enthusiasticos a S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz e á familia imperial, vivas levantados primeiro pelo presidente da assembléa provincial, depois pelo vice-presidente da provincia, e emfim pelo commandante superior da guarda nacional, e sempre correspondidos com ardor. Senhoras e cavalleiros acompanhavam os vivas agitando seus lenços até que a galiota imperial deixou as aguas de Nitherohy.

Concluiremos esta resumida noticia offerecendo aos nossos leitores o hymno cantado pelas educandas, e o discurso que foi recitado por uma dellas a SS. MM. II.

HYMNO DAS EDUCANDAS.

« Salve asylo da innocencia,
« Consagrada á pobre infancia,
« Amparado da clemencia
« Do immortal Imperador.
« Ah ! suba de nossos labios
« Gratos hymnos de louvor,
« E nas azas da alegria
« Chegue até o Creador.
« Mãi dos céos, protege os annos
« Da mãi nossa, augusta esposa
« Do melhor dos soberanos,
« Do brasilio Imperador.
« Ah ! suba, etc., etc.
« Como era a nossa vida !
« Sem pais, sem pão e sem berço !
« E a orphandade desvalida
« Protegeu o imperador. »

« Senhor.—Assim como as flores se reanimam e brilham ao despontar do astro do dia, que reflecte raios vivificadores sobre suas petalas inoundadas pela chuva de uma noite tempestuosa, assim nós outras pobres meninas desvalidas saudamos ufanas e jubilosas a vizita augusta e providencial de V. M. I., que vem acender o fogo da esperança e da gloria em nossos semblantes, regados pelo pranto da pobreza e da miseria.

« Senhor, nós que somos daquellas infelizes marcadas com o sello do infortunio, somos daquellas miseras crianças que logo no berço recebemos com os beijos de amor as lagrimas de profunda tristeza de nossos pais, que sem meios para nos educar e nos preparar um futuro de flores, receiaram ver-nos perdidas em uma vida de espinhos.

« Somos, oh não ! senhor ! eramos infelizes : mas a santa caridade acudio á voz da innocencia afflicta, e acolhidas por ella nós podemos encontrar consolação e amparo.

« Oh ! graças, graças a Deos ! á frente de nossos protectores nós vemos e saudamos com a alma cheia de gratidão o Imperador e a Imperatriz do Brasil ; no Imperador achamos o mais desvelado dos pais, e no coração da Imperatriz a ternura da mais carinhosa das mãis.

« Graças ! graças a Deos !

« Senhor ! os anjos do céo tem [illegible] fitos nas criancinhas da terra, e velam mais [illegible] do pelas orphãas e desvalidas, e todos os dias, e nesta hora solemne, voam sobre nossas cabeças [illegible] suas azas invisiveis, e contemplando V. M. Imperial, e a augusta Imperatriz, que [illegible] protegem, fazem soar [illegible] doces e sagradas palavras, que nós aprendemos com elles, e repetimos com o coração nos labios :

« Benditos sejam aquelles, que vêm em nome do Senhor. »

Faculdade de Medicina. — O Sr. Dr. Antonio José de Souza Rego foi nomeado, por decreto de 13 do corrente mez, para o lugar de official da secretaria da Faculdade de Medicina desta côrte.

— 19 —

S. M. o Imperador recebe no paço da cidade hoje, 19 do corrente, as deputações do senado e da camara dos deputados que têem de pedir a hora e o lugar em que deve celebrar-se a sessão imperial do encerramento da assembléa geral legislativa, bem como a do senado que ha de apresentar á sancção imperial a lei do orçamento.

A deputação da camara temporaria he composta dos seguintes senhores :

Paranaguá, Leitão da Cunha, Candido Mendes, Jansen, Raposo da Camara, Sobral, Octaviano, Paula Fonseca, Dias de Carvalho, Luiz Carlos, barão de Gurupy, conego Leal, Lima, Pacheco, Antonio Candido, José Mathias, Livramento, Secco, Sayão Lobato Junior, Brusque, Mendonça, Henriques, Monteiro de Barros, e conego Silva.

Hontem no senado, lido um officio do ministerio do imperio, communicando que S. M. o Imperador se digna receber a uma hora da tarde de hoje, no paço da cidade, as deputações que hão de ir saber o dia, lugar e hora, em que ha de ter lugar o encerramento da assembléa geral legislativa, e levar a S. M. o autographo da lei que fixa a receita e despeza geral do imperio para o futuro anno financeiro, declarou o Sr. presidente não haver sessão por falta de numero legal.

Por decreto de 12 do corrente foi nomeado :

O bacharel Isabello Florentino Corrêa de Mello para juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, na provincia de Pernambuco.

Por decretos de 16 do corrente foram nomeados :

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Baturité, da provincia do Ceara, Silverio Gomes da Silveira, Marçal Gomes da Silveira.

Para capitão secretario geral da mesma guarda, João Lourenço Virisio de Vasconcellos.

Para capitão quartel mestre idem, Theotonio José de Oliveira.

Para capitão cirurgião-mor idem, Luir Francisco de Oliveira Brito.

Para capitão cirurgião-mor da guarda nacional do municipio de Rezende, da provincia do Rio de Janeiro, o Dr Gustavo Gomes Jardim.

Por decretos da mesma data :

Foi promovido ao posto de major ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Barras, da provincia de Piauhy, o capitão João Antonio Rodrigues.

Foi promovido ao posto de major ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Vianna e Mearim, da provincia do Maranhão, o capitão Procopio Pompeo de Souza.

Foi designado o capitão do batalhão n. 40 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes Francisco Antonio de Guimarães Lemos, para exercer o lugar de major no mesmo batalhão.

Foi transferido no mesmo posto, como aggregado para o 7.º batalhão da reserva da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, o tenente-coronel commandante do batalhão da activa n. 16, da referida guarda, Feliciano José' Manhães.

Por decretos da mesma data foram reformados no mesmo posto :

O coronel chefe de estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio da capital da provincia do Ceara, José Mendes da Cruz Guimarães.

O tenente-coronel da antiga guarda nacional do municipio da capital da mesma provincia, João Franklin da Lima.

O tenente-coronel do extincto 2.º batalhão da guarda nacional do municipio do Aracaty, da mesma provincia, Antonio Ferreira dos Santos Caminha.

O tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios das Alagoas, S. Miguel e Atalaia, da provincia das Alagoas, Joaquim Temotheo Romeiro.

O tenente-coronel do extincto 1.º batalhão da guarda nacional do municipio de Pastos Bons, da provincia do Maranhão, Francisco Martins dos Reis.

O major ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da capital da provincia de Pernambuco, José Ignacio Soares de Macedo.

Foi reformado, no posto de major, o capitão da 1.ª companhia do batalhão n. 1 da guarda nacional da provincia do Maranhão, João Joaquim Lopes de Souza.

Estrada de ferro de D. Pedro II.

O reconhecimento de que deu noticia o *Jornal do Commercio* de 8, teve satisfactorios resultados. Os engenheiros que percorreram o terreno em companhia do Sr. vice-presidente da companhia, consideram como evidente a possibilidade de transporem a serra as locomotivas sem o auxilio de planos inclinados ou de machinas fixas.

Além da serra alcançam-se logo as vertentes de diversos ribeiros que correm para o Parahiba em diversos sentidos, e claramente indicam as direcções que devem seguir os trilhos ; e sendo o paiz em geral aberto, e quasi todo cultivado ; a inspecção das primeiras leguas orientou sufficientemente os engenheiros, que regressaram, e partem de novo brevemente para encetarem os trabalhos do traço definitivo.

As fortalezas de Santos.

Lê-se na *Revista Commercial* de 15 do corrente :

« Entrou no dia 12 no nosso porto a corveta americana *Germantown*, e depois de fundeada defronte dos caes da alfandega, saudou com a salva do estylo a bandeira brasileira do Forte da cidade. O Forte, porem, no mais deploravel estado e com todas as suas peças desmontadas, vio-se na triste e vergonhosa necessidade de receber caladamente essa demonstração de cortezia militar. Tambem a fortaleza da Barra não salvou quando entrou a corveta, mas consta-nos que houve um ajuste entre o seu commandante e o da corveta, promettendo aquelle comprimentar a este na occasião da sahida ; mas ha quem interprete esse negocio por outra maneira.

« Sabemos de fonte limpa que, quando ha poucos dias a corveta dinamarqueza *Najaden*, deu fundo defronte da fortaleza da Barra, esta nem ao menos mostrou a bandeira nacional, e foi este o motivo por que a corveta não deu as salvas do estylo, tomando a fortaleza por velho edificio abandonado. Tanto he certo que o estado das nossas fortalezas causa lastima e envergonha á nação ! »

Estrada de rodagem.

Lê-se no *Correio Paulistano* :

« Ao nosso illustre patricio o Sr. Dr. Joaquim Floriano de Godoy e ao Sr. Robillard de Marigni, fazendeiro em Ubatuba e membro de uma importante casa commercial do Rio, acaba S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de ceder o engenheiro Elliot, para as explorações da estrada de rodagem, que de Ubatuba ira' á Pindamonhangaba. O Exm. Sr. Vasconcellos tem prestado a esta idéa toda a attenção que ella merece, e tem facilitado aos Srs. Godoy e Robillard, todos os meios que precisam para os trabalhos preparatorios da estrada. Estes senhores, que não se poupam á sacrificios de todos os generos para levarem avante tão liberal projecto, tiraram uma subscripção entre os fazendeiros dos municipios exportadores para occorrerem ás despezas dos exames preliminares ; esta subscripção já monta em muitos contos de réis.

« A importancia economica desta via de communicação he tal, que tem de trazer para esses centros exportadores riquezas incalculaveis, não só para os particulares, como tem de fazer subir muito a cifra do rendimento provincial. Por isso merece ella toda a attenção da provincia, do governo e da assembléa. A esta empreza liga-se uma outra idéa de alta importancia, que he a formação de nucleos para a colonisação, o que trará incalculaveis beneficios á lavoura. Continuaremos á noticiar ao publico o que occorrer sobre estes importantes objectos. »

— 20 —

Não houve hontem sessão no senado nem na camara dos deputados.

Instituto historico e geographico brasileiro.—S. M. I. honrou com a sua presença a 12 sessão que celebrou-se hontem. Estiveram presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Porto Alegre, Dr. Lagos, J. M. de Macedo, J. Norberto do S. S., Pereira Coruja, Drs. Claudio, Jardim, Capanema, barão de Antonina, Raposo de Almeida, Drs. Pereira Pinto, Souza Fontes, e Paula Menezes.

Constou o expediente dos seguintes officios :

1. Do Sr. ministro do imperio, remettendo um exemplar da falla que o presidente da provincia de Santa Catharina, o Dr. João José Coutinho, dirigio a assembléa legislativa da mesma provincia.

2. Do mesmo senhor, enviando tambem um exemplar do relatorio apresentado a assembléa legislativa do Parana' pelo vice-presidente da mesma provincia.

3. Do Sr. Dr. José Sisnando Avelino Pinho, transmittindo um exemplar dos apontamentos para a topographia phisica e medica de Maceió, publicados por elle, bem como um exemplar do relatorio apresentado ao vice-presidente da provincia das Alagoas sobre a creação de um cemiterio extra-muros [illegible] do que sirvam de titulo de sua admissão ao gremio do instituto.

4. Do Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, mandando a sua memoria manuscripta sobre a fundação do bispado do Rio de Janeiro [illegible] lida, visto estar dada para ordem do dia [illegible] elle incommodado e não poder comparecer.

O Sr. Dr. Emilio Maia offerece [illegible] official-maior da secretaria da guerra, o Sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos, um volume de leis relativas as antigas capitanias de Matto Grosso, Goyaz e Minas Geraes, o qual pertenceu ao general Cunha Mattos.

Lê, a pedido do Sr. Dr. Pereira Pinto entra em discussão, um parecer da commissão de admissão de socios, [illegible] approvado : corre o escrutinio secreto, e [illegible] unanimidade de votos e sabe eleito socio do instituto o Sr. Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, actual presidente da provincia do Espirito Santo, e autor dos apontamentos sobre o direito financeiro brasileiro.

Entrou em discussão o parecer da commissão de estatutos sobre a collecção de vocabulos e phrases usadas na provincia do Rio Grande do Sul, pelo Sr. Pereira Coruja. Tomaram parte no debate o Sr. Pereira Coruja, autor da collecção, e Dr. Souza Fontes, membro da commissão, e foi afinal approvado.

Entrou em discussão o parecer da commissão encarregada de examinar a geographia do Sr. Francisco Nunes de Souza, que concorreu ao premio offerecido ao instituto, e foi approvado.

S PAULO.

14 de setembro de 1856.

Estavamos aqui todos preoccupados com a eleição municipal, quando, no dia 8, o correio maritimo nos trouxe a funesta noticia do fallecimento do marquez de Parana'. Semelhante facto causou aqui immensa impressão ; todos os partidos a uma voz reconheceram quanta falta, nas actuaes circumstancias, faz ao imperio a perda deste insigne estadista.

No dia 10 o Exm. Sr. presidente da provincia mandou dizer uma missa funebre pelo eterno repouso do illustre morto, a' qual concorreram todos os amigos do fallecido marquez e grande numero de outras pessoas gradas. Um estudante sobrinho do fallecido marquez fez dizer no mesmo dia outra missa, pelo mesmo motivo, em S. Francisco.

—Correram placidamente as eleições municipaes e de juizes de paz nas freguezias desta cidade. Em virtude de providencias do Sr. Vasconcellos, as autoridades policiaes e officiaes da guarda nacional abstiveram-se completamente de toda e qualquer intervenção na eleição. Apenas se disse que o subdelegado do Braz, apresentando-se candidato, empregou a influencia proveniente do emprego para conseguir a votação ; foi immediatamente demittido.

Nas freguezias da Sé, Santa Iphigenia, Nossa Senhora do O', S. Bernardo, Penha e Juquery venceu o partido liberal. Na da Conceição venceram os saquaremas, na do Braz ficou duvidoso o resultado da eleição.

O resultado da eleição na freguezia da Sé, que as eleições das outras freguezias em nada altera, he o seguinte :

Freguezia da Sé.

Vereadores.—Dr. João Dabney de Avellar Brotero, 289 votos ; Dr. G. J. R. dos Santos, 270 ; Dr. M. Dias de Toledo, 250 ; Malaquias R. S. Guerra, 225 ; Dr. F. J. de Azevedo, 222 ; commendador L. A. S. Barros, 218 ; F. Garcia Ferreira, 215 . Dr. F. Leandro de Toledo, 215 ; tenente-coronel B. T. Gonçalves, 209.

Supplentes.—Major G. M. Cantinho, 167 ; tenente-coronel M. A. Bittancourt, 163 ; capitão L. A. Gonçalves, 154 ; barão do Tiete, 144 ; Dr. João Sertorio, 140 ; alferes J. P. de Lima, 123 ; barão de Iguape, 119 ; Dr. J. C. S. Telles, 105 ; tenente A. J. T. Rodovalho, 95.

—As noticias que têem chegado do interior são que em geral correram bem as eleições sem tumulto ou desordem.

De Guaratingueta' consta que até o dia 8 de manhãa corria tudo em paz.

Em Taubaté o partido saquarema dividio-se em duas fracções ; uma allion-se aos liberaes, outra retirou-se da luta. Venceram os primeiros, e elegeram uma camara composta dos antigos liberaes e de alguns dos saquaremas dissidentes.

Em Pindamonhagaba o juiz de paz mais votado julgou-se coacto e retirou-se. Diz-se que por parte das autoridades desenvolveu-se o apparato de força, e que se intentaram processos caprichosos contra o juiz de paz, pelo crime de roubo de escravos, e contra o padre Francisco de Paula Toledo (chefe dos saquaremas,) por crime de homicidio. O juiz de paz adiou a eleição, e veio a esta capital, onde pedio providencias ao governo. Os liberaes fizeram a sua eleição com um juiz de paz supplente. Estas noticias são dadas pelo proprio juiz de paz e seus amigos, não se podendo, antes de ouvir aos contrarios, fazer um juizo sobre o occorrido. Se os factos passaram-se como refere o juiz de paz, esperem essas autoridades criminosas infallivelmente pela repressão de suas malversações; porque estão todos convencidos hoje que o Sr. Vasconcellos faz empenho para cohibir quaesquer violencias na manifestação da vontade popular.

De outros pontos da provincia, por ora,não consta noticia alguma desagradavel.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MINAS GERAES.

Conceição do Serro 24 de agosto.

CARTA SEGUNDA.

Charo amigo. —A introducção de notas falsas no Brasil tem sido um meio de enriquecer, que se tem explorado, e tentado com mais ou menos successo em todos os tempos, e, se não me engano, desde a sua independencia. En ão digo só notas ; tambem a moeda de cobre, de prata, e de ouro tem sido grandemente falsificada. Esses, que tentam, tal meio não anteveem os perigos a que se exppõe, ou se os anteveem, não lhes dão o devido peso e com o alvo na riqueza, de que desejam ser senhores de um dia para uma noite, fanatisam-se na propagação dessa industria immoral e criminosa, abuegando-se mesmo da honra, da vida, e de todos os sentimentos nobres. Com o fito no futuro desprezam o presente ; e quando estão senhores de si, se he quando o podem estar, a mão de Deos lhes depara com aquelle que deve por fim aos seus delictos. Esta minha introducção de differente genero vem á proposito de lhe dizer que foi capturado o celebre introductor de notas falsas Jeronymo Mauricio dos Santos, portuguez, e que essa captura se deve ao honrado juiz municipal da Itabira, o Dr. Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, distincto pernambucano, que usando de um plano estrategico, partindo da cidade para inventarios,em ponto differente do em que estava o dito moedeiro falso, de lá partio por picadas para onde elle se achava, e com tão feliz exito, que o achou em casa. Capturando-o, levou-o com a escolta, e remetteu-o, para Ouro-Preto, afim de seguir para o Rio de Janeiro, á disposição do chefe de policia, á cuja requisição foi preso o dito moedeiro fals ; mas á poucas legoas da mesma cidade falleceu o mesmo falsario de um ataque de ventre. Uns dizem, que suicidou-se com veneno ; outros dizem, que o veneno lhe fora propinado pelos seus socios afim de não descobri-los ; e como tudo isto he conjectura, e voz vaga, espero saber a verdade para lh'a communicar. Entretanto se a policia dessa cidade descobrir algum socio do dito fallecido, e trancafia-lo na casa de correcção, faça saber ao mesmo por intermedio do seu DIARIO, que o seu irmão d'armas Jeronymo ja não existe.

A terra lhe seja leve !

A assembléa legislativa provincial encerrou, como lhe disse na minha anterior, as suas sessões, e dentre os seus actos transparece o que dá uma garantia de juro á empreza União e Industria, que trata de construir uma estrada normal com o serviço de diligencias desde a cidade do Ouro-Preto, capital da provincia, até a extrema da mesma, nas margens do Parahibuna ; e que para o futuro pretende encaminhar a mesma estrada da cidade de Ouro-Preto até a do Sabará, nas margens do rio das Velhas. Os de mais actos referem-se á creações de freguezias e outros assumptos de menor importancia.

Narrar-lhe a vantagem da companhia União e Industria he quasi desnecessario, pois que quem conhece o estado do nosso paiz acerca de estradas e vias de communicação, facilmente concebe quão util seja a facturas de uma estrada para o interior do paiz, por espaço de 60 leguas, entre lugares soffrivelmente povoados, e de uma estrada, que, como a de que fallo, une a capital desta provincia á muitos respeitos importante com a da capital do imperio.

Esta provincia, Vmc. bem o sabe, he a mais populosa do imperio, e be toda central : dahi se ve que difficuldades não tem ella para a exportação dos seus productos riquissimos, e para a importação dos extranhos. Os generos, que nos vem do Rio de Janeiro, são transportados nas costas de bestas, e por preço as vezes exorbitantes,como na occasião do cholera aconteceu. Um volume de 3 a 4 arrobas, he transportado para aqui por 20$ rs., e naquelle tempo subio a 30$ reis, e parece-me que mais, porem actualmente com a affluencia de tropas no Rio de Janeiro tem sido o transporte de um volume regulado á 15$ reis e até á 12$ reis. Fallei-lhe em tropas, e como por ahi não se usa dellas, senão como força militar, convem dizer-lhe que aqui geralmente entende-se por tropa a uma multidão de bestas arreadas, ou não. As tropas dividem-se em lotes, e cada lote compõe-se de 6 á 8 animaes. Ja vê Vmc. que quanto a isto está soffrivelmente arranjado o transporte. O dono da tropa chama-se tropeiro, assim como os principaes empregados della. Deixo de fallar mais em tropa para continuar acerca da companhia. Assim pois, a companhia facilitando os meios de transporte, pois que offerece carros appropriados e cómodos para esse fim,facilita tambem as viagens dos escoteiros offerecendo-lhes commodas diligencias,e abreviando as viagens, que actualmente são longuissimas. Uma tropa faz por dia uma marcha de duas á tres leguas, e um escoteiro faz no mesmo tempo uma marcha de 5 á 8 leguas. He portanto mui util a construcção da dita estradá : e, para concluir a esse respeito, digo, que a garantia do emprestimo feito pela assemblea foi de 7 por 0[0.

Sabe Vmc. que em Sorocabá faz-se annualmente uma feira de vinte á quarenta mil bestas : pois bem este anno a feira foi de quarenta mil, que se venderam á preço de 60$ á 70$ reis. Em annos não mui remotos vendiam-se alli os animaes na feira á 20$ reis, entretanto hoje estão pelo triplo e mais, Sorocaba he da provincia de S. Paulo, e dista desta cidade duzentas leguas ; comtudo daqui, do centro da Bahia 200 leguas além desta cidade, e de outros pontos longinquos, vão compradores á feira, que depois de um anno e dous he que dão com os animaes no ponto de seu destino, derramando-os depois para o littoral das provincias desse norte em fora.

Pobres burros.—Veja Vmc. quanto não caminham elles desde o Rio Grande do Sul até os extremos do Piauhy para saciar as necessidades e interesses sociaes ! Coitado de quem he burro.

Ultimamente tem passado as—tropas—de bestas novos,ou muladas vindas de Sorocoba. Pela exorbitancia do preço não tem vindo boas bestas, segundo dizem os entendidos.

Nesta nada mais tenho a communicar-lhe, só sim, para o fazer constar aos leitores do seu «Diario,» que esta provincia continua a gozar de plena tranquilidade, e os—circulos—a rodarem para as proximas eleições.

N. B. Esta vai segura para apprender o caminho, que outras tem errado.

CARTA TERCEIRA.

5 de setembro de 1856.

Caro patricio.—Depois de ter escripto a antecedente, e remette-la para o correio para ser segura, recebi em resposta, que na agencia — não havia —talões ou conhecimentos de seguro, —os quaes tinham se requisitado a—administração da capital ; — e como não tenham ainda chegado, resolvi-me a continuar minhas breves lettras, e entrega-las ao—acaso ; —digo—acaso,—pois que da —regularidade dos correios—no nosso imperio — libera nos Domine ; —e tanto importa ir minha carta—no correio—sem ser segura, como ser entregue ao—acaso.—

A villa que deu o seu nome ao - partido liberal—do nosso imperio foi restaurada, e he tambem esse um dos actos da legislatura passada, que merece ser mencionado pela relação que tem com a politica do paiz nesta provincia. Por esta noticia devem ficar muito contentes— os Srs. liberaes, — se he que ainda os ha na sua provincia, como supponho, e devem-me agradecer a—lembrança—de dar-lhes—tão satisfactoria communicação. Na época da—effervescencia dos partidos a villa de Santa Luzia—que tinha seu termo e fôro foi supprimida, e reduzida, a—cathegoria de simples —arraial : isto aconteceu depois da subida do —gabinete de 29 de setembro. Dous ou tres annos atraz do que corre, a Exma. assembléa provincial quiz restaura-la, mas o Exm. presidente, então Dr. Vasconcellos, poz-lhe o—seu veto,—oppondo-se—ao projecto,—e dizendo-lhe—Volte a assembléa— : negou a sancção : mas actualmente que os—negocios—andam em —amplexos mais conciliatorios, e que a—Santa—tem—protegido de veras os seus devotos,—alguns dos quaes conseguiram entrar na —honrada sala—, eis resuscitada a villa e approvado o projecto.

Se algum—astrologo politico—quizer tirar alguma consequencia, que a tire, pois que eu a isso não me proponho, nem me opponho.

Depois de amanhãa, 7, he o dia da—campanha eleitoral—para as—primarias eleições —em todo o imperio ; calcule Vmc. quantas—resmas—de — papel—não se gastam com esses—artificios constitucionaes—nesse memoravel —sempre e sempre ; quantas—intrigas, intriguinhas, cabalas, manejos, astucias, tricas, manhas, se fazem—a bem do povo ; quantas—chapas, chapinhas chapões, chapazios— se apresentam—a bem de todos ; e quantas—taboas, tabocas, bambus, fiascos, forquilhas — se levam por—mal de muitos ; e de—mão grado — porque se trabalhava era não por— interesse proprio—, mas pelo bem social, por quem tantas vezes se tem sacrificado : —assim dizem os enforquilados —

«Os circulos presumidos» ja estão—girando— com toda a força : as – baterias—estão mais ou menos assestadas em—todos os acompanhamentos ; as vedetas—ja se encontram : continua-se —a gabionar todas as posições mais fracas : o calor do combate ja exalta e inflamma o peito dos combatentes ; os campiões ja—medem—suas forças ; e as —columnas soffrem um—fogo vivissimo ; —cada qual está mais ou menos—arregimentado—contando com a – victoria ; —emfim o futuro 7 de setembro ha de presenciar uma campanha eleitoral, como talvez jamais se vio no imperio ; os—emissarios—ja partem até as mais remotas—freguezia— e—districtos—dos—districtos circulares ; os—candidatos—ja da—corte— fazem expedir—emissarios, — emfim. repito, o *fervet opus* está fervendo em um grão altissimo, e se os candidatos não perderem a tramontana em alguma parte, digo-lhe que pode escrever-se um poema com cento e tantos cantos, pois cada deputado da um canto, descrevendo os altos feitos da primeira eleição circulo triengulo quadrada.

E ia rapaziada, como disse Napier, amolai os vossos cutelos, limpai as vossas pistolas e mostrai quem sois ! Avante ! Fallo sempre com a devida venia acerca dos dignissimos pretendentes.

O negocio da moeda falsa de que lhe fallei na de 24 do passado vai progredindo na sua investigação.

O chefe de policia desta provincia Dr. Luiz José de Sampaio acha-se a quatorze leguas desta cidade na da Itabira, em cujo termo foi capturado o celebre introductor de notas falsas Jeronymo Mauricio dos Santos, e segundo consta, processando o delegado e subdelegado por conniventes, tendo ja suspendido ou demittido os mesmos.

He o que corre ; creio que a noticia está alterada, entretanto do que occorrer, lhe communicarei. Aqui tambem foi demittido o delegado de policia, e hontem o juiz municipal deste termo o Dr. Ernesto Pio dos Mares Guia deu-lhe uma busca rigorosa em casa , nada por ora transpira ; mas logo que vier ao conhecimento dos pormenores acerca desses negocios lhe farei sabedor.

Vale.

RIO DE JANEIRO

21 de setembro.

Vou pela ultima vez, no corrente anno (e quem sabe se por uma vez !) noticiar-lhe o que tem occorrido depois de minha ultima carta, se bem que as noticias mais importantes, e não são poucas, ja ahi devem ter chegado, deixando-o, e aos charos leitores, algumas dellas, de bocca aberta, e na mais profunda pasmaceira.

Conheço que a força de minha penna não comporta o onus de noticiar-lhe com as cores da exactidão quanto tenho presenciado nestes ultimos tempos ; mas he mister chegar com a minha cruz ao calvario ja que tomei sobre meus hombros a tarefa de chronista da corte no espaço de tres mezes e tanto.

Se quizer noticias mais circumstanciadas, relatorios mais exactos,descripções mais minuciosas, e pintura de cores mais vivas, leia os jornaes desta corte dos ultimos dias do mez findo em diante, e encontrará em todos os gostos, estylos e assumptos, tudo quanto poder desejar. O jornalismo tem entrado no reino da poesia e ameaça de tornar-se sybillatico.

Quer odes de todos os generos, sonetos, quadras, e toda a especie de manufacturas do Parnaso ? Leia os jornaes da corte.

Quer romances em todos os gostos e mesmo da antiga cavallaria andante, com as damas e mulas da antiga Dulcinea, e os collegas do paciente Sancho Pansa ?

Leia os jornaes da corte.

Quer profecias politicas, religiosas e particulares ?

Leia os jornaes da corte.

Quer espancar a mortalidade, oppor os mais energicos especificos a todas as miserias da humanidade ?

Leia os jornaes da corte.

Quer adquirir conhecimentos profundos de qualquer sciencia. ainda da difficilima politica ?

Leia os jornaes da corte.

Quer finalmente ganhar dinheiro, muito dinheiro, enorme somma de dinheiro, em pouco tempo, com pouco trabalho e sem remorsos, e depois ser commendador, barão, visconde e marquez ?

Ainda leia os jornaes da corte. O' inclopedias, mais inclopedias, mais inciclopedicas do que todas as inciclopedias da culta França, eu vos admiro e vós me confundis ! !

He certo, meu charo, ante a enorme quantidade de sciencia, porção de conhecimentos que vejo desseminados profundamente nos teus jornaes eu me *asnifico* e *burrifico-me* como o maior tolo deste e do outro hemispherio.

Entremos em materia, visto que hoje não tive jornal para ler.

O successo que mais nos assombra nestes dias, e que mais deu que fazer ás cabeças politicas, e mais occupou a população, foi o passamento do marquez de Parana'.

Depois de uma molestia de poucos dias sucumbio a violencia do mal, apezar da cura.

Com quanto, dias antes daquelle acontecimento, a sua possibilidade houvesse entrado em discussão em quasi todos os circulos, que o indicavam como uma calamidade para o paiz, nunca elle fixou seriamente a attenção dos mesmos que o discutiam.

A Providencia, porém, entendeu chama-lo a si, e o sepulchro fazendo esquecer os odios e rivalidades politicas, conservou na memoria de todos o seu merito, de sorte que todos sentiram seu passamento, e lhe fizeram uma verdadeira ovação.

Uns sentiram o amigo dedicado, outros o eminente estadista, e todos reconhecem o vacuo que deixou o homem das crises, o mais capaz de conceber um pensamento elevado, e conduzi-lo a travez das maiores difficuldades, e a despeito de todas as opiniões.

Existe indubitavelmente um espaço vario entre os homens mais distinctos do paiz ; porém por muito que admirassemos o nobre Marquez, não podemos pensar com aquelles que dizem ter de ficar elle em vacancia por muito tempo. As occasiões fazem apparecer os grandes homens, os quaes sómente necessitam de um lugar eminente em que se colloquem para sobresahirem e tornarem-se notaveis.

O lugar existe, portanto, quem deve occupa-lo não tardará em apparecer.

O enterro do illustre finado foi um dos mais solemnes e concorridos de que ha noticia nesta corte.

Ainda não tinha visto um concurso mais brilhante.

Os homens mais illustres do paiz alli se achavam, bem como os que os devem um dia emparelhar.

Era uma verdadeira e invencivel difficuldade o chegar-se a casa do finado.

Em todos os semblantes lia-se o sentimento e dor.

Auguravam todos a retirada do gabinete, que não podia, diziam, subsistir, faltando-lhe a alma.

O mesmo ministerio, parecia assim entende-lo, quando foi dar a S. M. sua demissão. Não sei se houve melindre ou modestia da parte dos ministros, porque, quanto a mim, entendo que para fazer continuar a politica da forma porque tem ido, os actuaes ministros são mais do que sufficientes.

S. M. assim o entendeu, quando não quiz aceitar a demissão dos ministros, e resolveo que o Exm. marquez de Caxias tomasse a presidencia do conselho, e que a pasta da fazenda ficasse interinamente a cargo do ministro da marinha.

Os factos tem justificado o meu pensamento, e nehuma alteração se ha observado na administração do paiz, que indique, nem por sombra, que ella resente-se da falta do distincto estadista.

Agora os agoureiros politicos procuram completar o ministerio que alguns teimam em chamar de transição, e para isso indicam uns o senador conselheiro Vianna, outros o deputado Carneiro de Campos, e alguns o actual inspector da alfandega da corte. O tempo mostrará se elles tem razão, e qual delles tem mais.

Tambem apresenta-se uma importantissima questão, e he saber quem tomara' a dianteira nos negocios publicos, á frente da conciliação e progresso. Uns entendem que será o Nabuco, outros que o senador e conselheiro Euzebio, muitos que o Wanderley.

Quanto a mim he questão que sómente podera ser decidida com a nova camara, porque me parece que nenhum antes de ver manifesta-lo o pensamento do paiz nas proximas eleições, quererá tomar uma posição definitiva.

Ainda não estavamos restabelecidos da sorpreza que nos causara a morte inexperada do distincto marquez de Parana quando ella roubou-nos outra victima distincta, outro homem de recordações gloriosas, que comquanto estivesse recolhido a um modesto silencio e esquecimento, não era menos illustre do que o outro marquez, quero fallar no senador, ultimo da instituição do senado, o marquez de Valença.

Contemporaneo de nossa independencia, um dos martyres della, antigo ministro do fundador do imperio, era uma de nossas notabilidades de illustre e saudosa recordação.

Alquebrado pelos annos, trabalhos e acção destruidora de nosso clima, elle actualmente pouco figurava na scena politica, e alli a parca o foi buscar para atira-lo ao dominio do passado.

Se o enterro do marquez de Parana' foi uma verdadeira ovação, o do senador decano, o marquez de Valença, foi um real tributo de saudades e sentimento, a que só o merito real tem direito.

Corramos um denso véo sobre essas scenas funebres, esqueçamos essas perdas sensiveis e passemos a outras de prazer e enthusiasmo com a mesma precipitação com que os factos se succederam.

Historiamos, e nisso está' nossa disculpa.

30 anniversario da independencia do imperio foi. como era de esperar, pelos gigantescos preparos antecedentes, celebrado com a maior pompa e brilhantismo. A corte, e a cidade de Nictheroy disputavam a qual solemnisasse o dia 7 com mais profusão e maior enthusiasmo. A corte exigia tres dias para o seu festejo, a cidade queria outros tantos e ambas a presença de SS. MM. penhores do patriotico e importantissimo successo que solemnisavam. Era mister um accordo, a elle chegaram.

A corte tomou a si os dias 7, 8 e 9, Nictheroy os oitavarios 14, 15, e 16 de setembro. Estavam conciliadas as duas coquetes cidades do Rio de Janeiro.

Descrever-lhe todos os festejos, o prazer e enthusiasmo que brilhavam em todos os semblantes, os vivas estrepitosos com que SS. MM. eram recebidos em toda a parte são cousas para mim difficilimas.

Confesso-lhe que tudo excedeu a minha espectativa e a quanto tenho visto neste genero.

Differentes illuminações particulares a gaz, de muitos edificios e estabelecimentos publicos e de armações adredes feitas para esse fim eram magestosas e a total illuminação da cidade, bahia, ilhas e morros tomada do morro do castello formava a uma vista magica e assombrosa, que só bem se pode apreciar, mas nunca descrever.

O arco do largo do Paço, com sua illuminação a gaz, os pavilhões da casa da camara, os arsenaes de guerra e marinha, o theatro de S. Pedro simples e de bom gosto, em que se lia em lettras de fogo—Viva Pedro II—o gasometro onde se achava—7 de setembro nas mesmas lettras, abaixo de om relogio lindissimo, illuminado, a casa de correcção em que existia—Viva a independencia—uma illuminação electrica na rua do Canno, finalmente a brilhante rua do Ouvidor, que não quiz perder seus foros da primeira rua do Rio de Janeiro, captivavam cada qual de per si n'aquellas tres noites nossa attenção, e nos davam deliciosas horas de prazer.

Rompeu-se naquelle dia o muro da igreja do Carmo, que embaraçava a sahida da antiga rua do Canno, e moderna rua 7 de setembro. Aquella antiga e immunda rua vai ser correcta, tomar as vestes de festa, e tornar-se a primeira da grande capital do imperio. Os inimigos da rua do Ouvidor concebaram a creação dessa rival,que vai roubar-lhe o sceptro. A antiga rua do Canno tem de desapparecer sob o martello e picareta, para de suas cinsas renascer outra coquete, brilhante, magestosa e chrismada com um nome de recordações gloriosas.

Bem fadada rua ! Quem dissera que daquelle immundo lugar devia sahir a successora da mais rica, linda e importante rua.

Cantou-se em varias igrejas em acção de graças, o Te-Deum, aos quaes assistiram SS. MM.

De tarde sahindo do Carmo e tendo de ir a Cruz, S. M. o Imperador e sua augusta consorte, não vacillaram em atravessarem sós, e sem as pessoas de seu sequito, que sem duvida não previram a intenção do monarcha, a columna cerrada de povo, que obstruia o espaço, que media entre aquelles dous templos ; mas, como movida por um choque electrico, aquella columna ate então compacta, abrio-se em espaçosa ala de uma a outra igreja e o povo agradeceu com estrepitosos vivas ao seu monarcha a confiança que nelle depositava, entrando entre elle sem a protecção de um só archeiro que demandasse espaço ou o prevenisse da augusta presença....

Um tal successo que passou desapercebido teve para mim uma significação grandiosa. Vi alli o pacto de reciproca confiança entre o povo e o monarcha ; a maior prova de dedicação de um lado, e de amor e respeito de outro.

Na ultima noite queimou-se um bem manipulado fogo no campo de Sant'Anna, ao qual assistio quanto a mim, toda a população da corte. Eu assisti a elle na mais amavel companhia, que podia desejar.

Apenas SS. MM. chegando do theatro, appareceram na janella da casa da camara municipal, um viva repetido por um milhão de boccas se fez ouvir e começou o fogo.

Os estudantes da academia militar reservaram para si um dia, para nelle solemnisarem tambem aquella recordação. Offertaram um grande baile na academia, que apezar de suas crescidas proporções não póde conter o numero dos convidados. Faltava o ar, e o espaço. O serviço abundante não podia ser bem feito. A decoração esteve excellente,de bom gosto e engenhosa ; e alli apreciei uma illuminação electrica.

SS. MM. honraram com a sua presença e dansaram apezar da falta de espaço, algumas contradanças.

Em Nictheroy, como disse, os festejos começaram no dia 14. No primeiro dia houve um Te-Deum na igreja de S. João. Faltou-lhe uma oração, porque o Corrêa das Neves, na certeza da sahida do vapor no dia 10 avisou com um mez de antecedencia, que não podia encarregar-se do sermão, e os procuradores não encontraram outro pregador. Entretanto no dia 10 transferio-se o vapor para o dia 12, e desse dia para o dia 14. Se os que devem estar em dia com a grande politica ignoravam as transferencias, como as conheceria o Correa das Neves, que esta ancioso para retirar-se ?

Por fallar nelle dir-lhe-hei que foi acceita sua demissão, e que esta' hoje compativel ; agora os eleitores, e seus patricios farão o resto.

Os jornaes teem lamentado a falta do discurso ; mas não teem tocado nos motivos. Esses quasi sempre se esquecem, quando não faz conta menciona-los.

No primeiro dia de festejo em Nitherohy houve theatro dramatico, a que assistiram SS. MM.

No segundo dia houve um esplendido baile, e finalmente no terceiro, depois da trasladação das educandas de S. Vicente de Paulo para seu novo hospicio, que foi feita em procissão, houve a noite um fogo de artificio que rematou o festejo.

Assisti a todos os festejos, e vi nelles o mesmo enthusiasmo que tinha observado na corte.

As bellas Fluminenses, tanto na corte como em Nitherohy,estiveram bellissimas e encantadoras. Não sei o que mais concorria para dar aquelles dias o ar festivo, que nelles se notava, se os enfeites dos arcos e templos artificiaes, se o coquetismo e olhares ardentes daquella bella porção da humanidade.

Tendo-se findado os festejos do dia 7 no dia 16, a natureza quiz festejar a seu modo no dia 17 ; e de facto tendo-se conservado, durante todo o festejo, um bello tempo e excellente luar, no dia 17 a' tarde toldou-se a athmosphera, grossas nuvens se agglomeraram, e em uma dessas rapidas tranzições, em que tanto se destingue este clima, apresentou-se uma tempestade, durante a qual os trovões e relampagos, arremedaram horrivelmente as bombardas e mais fogos de artificio.

Foi uma verdadeira decepção, para quem tencionava passar uma agradavel noite na amavel companhia de alguns conhecidos, recordando as saudosas impressões dos findos festejos.

No dia 18, as nove do dia, ainda tivemos um outro espectaculo, que não estava comprehendido no programma, assustador e funesto ; quero dizer um incendio, que manifestou-se na rua da Alfandega, canto da dos Ourives, que destruio duas casas e causou dous ferimentos graves.

Acudido a tempo póde ser abafado, mas não sem perdas, como disse.

Em quanto esses gemiam, e outros se deleitavam, a mais nojenta discussão ardia no *Mercantil* entre dous medicos, a proposito de embalsamentos, de interesses mesquinhos, e não sei mais o que, que produzio revolvimento na vida de cada um delles pelas imprudentes mãos de ambos, e com elle o asco e indignação dos homens honestos. Um, entre todos os factos mencionados, excedeu a tudo quanto eu entendia ser moralmente possivel a' perversidade humana.....

E pratica-se um tal facto em um paiz civilisado, e ante as leis do paiz !

Ha quem ouse revolver as cinzas de sua victima para te-las em ostentação ante seus olhos, e depois de uma orgia cuspir-lhe insultos ! Oh ! isso he demais. . . . . corramos um veo sobre essas discussões torpes,e façamos por distrahir-nos das impressões que nos ellas causaram.....

A demora no senado das discussões, e a necessidade da lei do credito dos 6:000:000$000 colonisadores foi dando ao parlamento uma prorogação após outra, e com ellas retardamento periodico ao vapor.

Houve uma occasião em que chegou-se a duvidar, se haveria mais reunião no senado, dizendo alguns, que aquella corporação opporia uma resistencia negativa ao tal credito ; mas a força da necessidade calou nos animos dos senadores, o senado reunio-se, e a lei passou de carreira, tal qual a comprehenderam os seus autores.

Esta', pois, a patria salva, e o paiz colonisado por toda a sua vida.

Havemos de figurar entre as nações pela força da vontade de uma massa heterogenea, e que, apezar de não ter os mesmos estimulos patrioticos, que nós outros, ha de muito interessar-se pela nossa gloria, e bem-estar.

Desafiaremos agora a todos quantos pronunciam o godeme,a que venham fazer-nos foseas.

Houve um adianeutozinho, por não perder o costume, do vapor das tres horas da tarde do dia 20 para as 8 do dia 21 ; por mais quatro açoutes corram-se as calhas.

Felizmente estamos a bordo, e desta vez não ha mais prorogações, porque os Exms. aqui nos estão dando as saudosas despedidas, com um prazer indizivel. que não sei se he por verem as costas dos dignissimos, ou por se julgarem consolidados.

Com a vista dar-lhe-hei o abraço do costume ; em quanto não,goze saude e felicidades,venturas,e quanto he bom, livre das eleições.

MINUCIOSIDADES DA CORTE

Rio de Janeiro 21 de setembro de 1856.

Camaras.—Foram prorogadas até hontem as duas camaras, quando teve lugar o seu encerramento.

O motivo desta prorogação foi a discussão do credito de seis mil contos que a final passou no dia 18, para a colonisação, obra do caes d'alfandega e um dique.

Apezar de tamanha delonga, de tantos debates e chicanas, o processo Pacca ficou com a pedra em cima para a sessão futura. Em verdade esse procedimento dos patres conscriptos dá materia para commentarios.

—Eleições municipaes.—Correram livremente as eleições, sem a intervenção de uma só autoridade em sentido imponente.

Entretanto o resultado do voto livre foi o mesmo que o das epocas da coacção das baionetas.

Sempre os pares da mesma pleyade ; ei-los.

1. Dr. Oliveira Fausto.	5:567
2. Commendador Mesquita	5:130
3. Dezembargado Alexandre Siqueira	5:109
4. Dr. Hadock Lobo	5:001
5. Dr. José Marianno	4:744
6. Dr. Fontes	4:618
7. Gonçalves da Silva	4:401
8. Ferreira Junior	4:220
9. Duque Estrada	4:200

Se esta obra, pois não he perfeita he por que quem a fez he imperfeita.

—Companhia Brasileira de paquetes a vapor.—O Sr. Nicoláo Netto Carneiro Leão deu sua demissão de gerente desta companhia, e foi substituido pelo sobrinho, o Dr. Honorio Hermetto Carneiro Leão.

Novo systema para estudar o latim.—Este compendio foi adoptado nos estabelecimentos de instrucção publica desta corte, e o seu autor, o Dr. Castro Lopes, foi condecorado com o habito de Christo.

—Incendiarios.—Diz o *Jornal do Commercio* de 14 do corrente : « A galera franceza,—Talisman—, entrada hontem neste porto, sahira do Havre com destino a Bombaim, e no dia 12 do mez passado achava-se a 20 legoas ao sul da Madeira, quando avistou ao oeste um navio a matroca.

Dirigio-se immediatamente a esse navio, e ao approximar-se reconheceu que ardia. Lançou logo um escaler ao mar com o immediato para salvar a gente, e ao chegar este perto do navio incendiado vio que parte da infeliz gente [illegible] largava do costado em um bote que fazia [illegible] agua Recebeu-a o immediato e conduzio-a para bordo do Talisman. Era o capitão e sua mulher, e 9 praças do navio, o capitão e piloto, e 2 marinheiros estavam feridos, um gravemente. »

« Chegados estes desgraçados a bordo do—Talisman—, referio o capitão o seguinte :—

O navio a vista era a barca hollandeza—Twenthé—, que sahira de Amsterdam para Batavia.

Compunha-se a sua tripolação de 33 praças, das quaes 23 Malaios. Chegando a altura da Madeira exigiram os Malaios que o capitão os desembarcasse naquella ilha, e como este se oppuzesse, seguio-se um conflicto, no qual ficaram vencidos os Hollandezes, e entre estes 3 feridos. Então os Malaios fecharam os Hollandezes na camara, lançaram a lancha e um escaler ao mar, tiraram de bordo agua, mantimento e roupa, e, isto feito, deitaram fogo ao navio e largaram de borpo. »

« —Os pobres presos, vendo as primeiras chammas, conheceram a sorte que os esperava. Conseguiram, porem, quebrar a claraboia da camara e subiram ao convez.

Alli acharam-se a sós, e infalivelmente teriam perecido todos se a Divina Providencia delles se não lembrasse enviando-lhes tão promptu soccorro. Ignora-se o rumo que tomaram os Malaios, O mar estava grosso e o vento lhes não permittia singrar para a Madeira.—*Pugillato*.A bordo da barca norte—americana « Saonenhouve, no dia 17 do corrente, um jogo de socos entre 3 marinheiros, de que resultou a morte de um e prisão dos dous. O brinquedo he bastante grosseiro, e admira como a delicadeza ingleza tenha-o admittido como um acto de galhardia, e de distincção nacional.

—Diplomacia.—O ministro britanico, Mr. Scarlett, acha-se ja no exercicio de seu cargo.

Diz o correspondente do *Jornal do Commercio* em Londres—que o Sr. Scarlett não he diplomata de grande tino e habilidade, e pouco sabe do Brasil e das relações entre os dous paizes ; mas que esta ignorancia he talvez a sua melhor recommendação, pois pode produzir a inercia, em quanto que o vicio capital da diplomacia britanica nesta corte tem sido uma actividade malefica e sem reposso.

Pouco, porem, se deve esperar de tão recommendaveis titulos.

Seria conveniente que se não esquecesse o governo do seu representante Couper ! Deve ser aproveitado esse diplomata, que tanta habilidade ia desenvolvendo, quando o esbarrou uma voz forte de—alto ! para reta-guarda rodar.

—O Sr. D. Andrés Lamas está nomeado enviado extraordinario em missão especial junto ao governo de S. M. I. por parte do governo do Paraguay.

Monumento.—Mr. Rochet terminou o seu modelo, na oitava parte natural, da estatua equestre do fundador do Imperio, a qual se tem de erigir na praça da « Constituição. »

Festejos do anniversario da independencia.—Principiaram os festejos em Nicterohy por semelhante motivo, no dia 14 do corrente e terminaram no dia 16. S. S. M. M. I. I. concorreram a esse lugar, onde foram magnificamente acolhidos ; e voltaram no ultimo dia.

Inspiração.—Publicou-se nesta corte uma composição musical para piano, intitulada.—Uma flor no sepulcro do Sr. marquez de Paraná.

Companhia.—Acha-se organisada uma companhia com o fundo de seis mil contos, divididos em 30 mil acções, que tem por fim a edificação de predios urbanos e templos, demolição de morros e obras hydraulicas.

A entrada do capital tem de se realisar em parcellas nunca maiores de 5$000 por cada acção, em intervallos nunca menores de 2 mezes.

Existe ja uma outra companhia, tambem deste genero, para a edificação de casas proprias para a pobreza.

Hermaphrodita.—Acha-se recolhido no hospital da Santa Casa um individuo de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cujos orgãos sexuaes são ambignos e incoherentes.

A medicina ja não vê questão nestes erros naturaes, porem a curiosidade publica se move com sua apparição.

Duello.—Acha-se recolhido a Santa Casa de Caridade o estudante de pharmacia João Fernandes de Carvalho Guimarães, com uma ferida penetrante no peito produzida por arma de fogo. Declarou elle que tinha sido ferido em um duello em Andarahy as 2 horas da tarde do dia 18. Recusa, porem obstinadamente dizer com quem fôra e porque motivo. A policia nada tem obtido a respeito.

Senatoria.—Appareceu impresso no *Jornal do Commercio* uma circular do Sr. Dias de Carvalho, pedindo sua admissão na lista sextupla da eleição a que se tem de proceder para preencher as vagas dos Srs. de Parana e Valença.—Consta que o Sr. Dr. Monteiro de Barros tambem se apresentará.

Paquete do Norte.—Finalmente hoje segue o « Parana', » depois de tres prorogações.

Theatro.—Nesta ultima quinzena tem sido entretido o publico fluminense com os seguintes operas, dramas e comedias : Os martyres, Luccia de Lammermoor, Trovador e Norma ; Fabio o Noviço ou a independencia de Milão, e a Jaconda, a Dama das Camelias, e a duqueza de Bragança ; Nova Castro, o Fantasma Branco, Henriqueta ou velho, moça e rapaz, le-Demi-monde, a Noiva de sessenta e quatro annos, por direito de conquista, a filha do marcineiro, os conspiradores ou o retrato de muitos dos nossos, a viscondessa Lolotta, Dous mundos, os Operarios e o Caixeiro da Taberna. Tambem temos tido diversos espectaculos no Circo Olympico dados pela companhia gymnastica que aqui se acha, composta na maior parte de jovens brasileiros que muito promettem.

— Aqui chegaram, procedentes dessa, no dia 18 o brigue brasileiro « Adolpho, » e no dia 20 a barca americana « Alice. » Apenas esta a carga para este porto a barca brasileira « Brilhante » que, depois [illegible] seguir para o Maranhão, seu [illegible]

— [illegible] celebre lutador Mr. Charles, [illegible] das duas Americas sem nunca ter ser vencido. Contam-se maravilhas da extraordinaria força desse heroe, que he habil gymnasta e jogador de sabre. Diz-se que offerece UM CONTO DE REIS a quem o lançar por terra em uma luta.

—Ha pouco foi publicado um methodo de fabricar licor,por meio do qual se previne ou minora o enjoo do mar, e para que os leitores do *Diario de Pernambuco*, tambem delle se aproveitem, eis o methodo de sua preparação ;

Distilla-se 1/2 de onça de acido hydrochlorico em 5 onças de alcool. Esta distillação se mistura em 32 onças de agua com algumas colheres de assucar.

Pode-se tambem usar de outra composição, a saber : 2 onças 2/3 de chlorureto de cal anhydro com 8 onças de agua, a que se ajuntão 10 onças 2/8 de alcool. Distilla-se tudo pelo methodo ordinario para se obter 5 onças de liquido. Este producto se adoça ao depois com assucar.

Em ambos os casos he bom ajuntar-se depois algumas gottas de essencia de amendoas amargas.

Tomam-se duas colheres desta preparação antes de qualquer embarque, e quasi sempre elle previne o enjôo ; e tomando-se, no momento em que se esta enjoado, sente-se um allivio instantaneo.

ILEGÍVEL

MUTILADO

PERNAMBUCO.

RECIFE 27 DE SETEMBRO DE 1856.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

As eleições, que se passaram, e as que hão de vir para formação da nova camara de deputados, continuam a ser a preoccupação dominante do espirito publico, e a absorver especialmente a attenção da primeira autoridade da provincia em tomar providencias para que se respeitem as prescripções da lei. Em um dos dias da semana foram expedidos da secretaria do governo mais de duzentos officios tendentes a este fim, e não se passa dia que S. Exc. não tenha de resolver duvidas, ou satisfazer perguntas feitas por autoridades locaes, afim de que os negocios marchem em ordem, e com regularidade.

A divisão dos districtos eleitoraes, publicada no principio da semana passada, causou grandes decepções em alguns pretendentes, e gerou doces illusões no espirito de outros. Em todos os circulos, em todas as conversações, em todas as reuniões, o assumpto dominante das palestras he o decreto de 26 de julho. He um torneio agradavel, em que haverão muitas esperanças malogradas, não obstante as intrigas, diligencias, e promessas dos pretendentes aos suppostos eleitores, ou aos potentados locaes.

Tres vapores vindos da Europa, demandaram este porto: o *Paraguassú'*, o *France* e o *Iguarassú'*. O primeiro, tendo arribado ao Ceará, trouxe uma longa viagem, e por isto nada de novo nos trouxe do velho mundo; o segundo foi portador de poucas noticias importantes. Um dos nossos correspondentes de Paris, nos annunciara pelo paquete do primeiro do mez, que o imperador dos Francezes, que estava tomando banhos em Plombieres, soffria de ataques cerebraes, que denotavam principio de loucura, pois que andava a correr pelas ruas daquella cidade, coroado com grinaldas de flores, e a dizer galanteios e facecias as raparigas, que encontrava á janella. Infelizmente esta triste noticia foi de alguma sorte confirmada pelo paquete de Marselha, e, se a Providencia não vier em soccorro de Napolão III, he provavel que a Europa tenha de passar por uma horrivel catastrophe.

Os destinos do velho mundo estavam presos á sorte do sobrinho do prisioneiro de Santa Helena, era o arbitro da paz, e o penhor da tranquillidade publica de todo continente europeu.

Posto que a Hespanha se ache apparentemente tranquilla, com tudo parece lavrar um grande incendio por baixo das cinzas. Esperava-se a publicação de um decreto dissolvendo as côrtes, e se tinham tomado outras medidas, que revelam a intima convicção da rainha e das influencias que a cercam para restauração do governo despotico do infeliz Fernando VII. Como quer que seja, o reinado de D. Isabel II, parece ser destinado a uma longa e sangrenta luta.

Nas outras partes do continente tudo estava em paz, e se aguardavam as magnificas descripções da coroação de Alexandre II, que devia ter lugar no dia 15 do corrente.

O vapor *Iguarassú'* pertencente a Companhia Pernambucana, e que vem atar o fio quebrado das suas viagens pelo *Marquez de Olinda*, não nos trouxe acontecimento algum notavel.

O vapor do Havre, que era esperado no dia 25, alterou a carreira, e só chegará no principio do mez vindouro, porque, consta, que tinha de conduzir um carregamento de trigo para Lisboa.

No dia 25 partio para Papacaça o Rv. prefeito da Penha Fr. Caetano de Mi-sina, com a louvavel intenção de augmentar a igreja e recolhimento daquelle lugar, afim de receber mais cem meninas orphãas. Fazemos votos para que o piedoso missionario realise tão nobre e louvavel projecto, que deve livrar da prostituição e da desgraça muitas orphãas, que naquellas paragens deixou a terrivel epidemia. Além disto accresce que este estabelecimento deve tornar-se um nucleo de educação para as meninas do centro da provincia, cujos pais, embora possuam alguns bens da fortuna, não as podem mandar para esta cidade, e nem la encontram quem se queira encarregar desta tarefa.

No mesmo dia foi barbaramente assassinado na estrada da villa do Cabo, no lugar denominado Petribú, o administrador do engenho Tabatinga, propriedade dos herdeiros de Paulo José Pereira Simões, por seis assassinos disfarçados, os quaes acommetteram a victima com caceles, e o mataram. O morto chamava-se João Antonio de Vasconcellos, era casado, pai de numerosa familia, e tinha alguns bens de fortuna. Dizem que este delicto foi motivado por questões de terrenos do dito engenho Tabatinga. A voz publica indigita nominalmente os mandantes deste barbaro assassinato, e esperamos que a lei seja desafrontada, punindo-se esse monstro.

Consta-nos que no vapor «Iguarassú» vieram de passagem dous engenheiros, um para o estaleiro patente, e outro para a estrada de ferro, e que o Sr. George Patchet ficara dispondo os negocios relativos a illuminação a gaz, ao projecto de um telegrapho electrico, e acerca do melhoramento do porto. O nosso ministro em Londres se tem esforçado para coadjuvar o Sr. Patchet nas emprezas, que pretende promover nesta provincia, e a praça de Londres recebe benignamente todas as propostas deste estimavel cavalleiro relativas aos melhoramentos de Pernambuco.

Recebemos cartas da villa do Pilar, na provincia da Parahiba, que annunciam que as eleições para juizes de paz e vereadores se fizeram na melhor ordem e tranquillidade.

Todas as communicações recebidas do interior desta provincia annunciam a maior tranquillidade, e dão esperança de uma excellente colheita. O inverno continuou até o periodo, em que era necessario, e em todas as partes reina a abundancia dos meios necessarios a satisfação das precisões da vida.

P. S.—Entrou o vapor dos portos do sul, o qual annuncia que todas as provincias daquelle lado ficaram pacificas. O ministerio continua no estado em que o deixara o illustre finado — Marquez de Paraná'. — Indigitavam-se algumas pessoas para preencher a pasta vaga, mas até a ultima data não se havia adoptado resolução alguma positiva. Fecharam-se as camaras, e muitos deputados e senadores do norte regressaram para suas provincias neste paquete.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Não sabemos o que quer dizer um chefe de repartição tratar com modos desabridos e desprezo as partes que o procuram, dando-lhes muitas vezes as costas, sem as attender. Um chefe de qualquer corporação pode ser muito la para os seus subalternos, mas nem assim lhe he permittido os maltratar. Os pobres, os homens do povo, que procuram em suas repartições, seus chefes teem igual direito a ser tão bem tratados como um grande da terra; se os procura não he para conversar, nem saber de sua saude, e sim para tratar de seus interesses; conseguintemente deve ser attendido com benignidade. Vem isto a proposito, por nos constar por pessoa sizuda, que tendo ido a thesouraria geral tratar de negocios de seu interesse fôra com desprezo maltratado pelo Sr. inspector, a ponto de dar-lhe as costas sem o ouvir. Pois saiba o Sr. inspector que esse a quem S. S. deu as costas com modos bruscos, foi sempre mui considerado por todos os seus antecessores, e goza nesta cidade de um nome sem mancha; he cidadão honesto, e que podendo repellir as maneiras do Sr. inspector, teve a prudencia precisa de se retirar silencioso. Ja antes o Sr. inspector deu, senão igual, ao menos semelhante tratamento, a um outro cidadão que o procurou. Não estamos aqui acostumados a sermos assim tratados, por pessoas que merecem por sua posição todo respeito e acatamento.

—Consta-nos que na rua do Rangel ha um individuo que tem açougue ou cousa que o valha, em uma casa da qual aluga os aposentos da retaguarda para estabelecimentos de—visporas, burro, bigode, tres sete e outros joguinhos que não fazem mal. Convém que a policia dê sempre um pullinho até alli, afim de ver se alguem no burro vai ao baralho.

—No sabbado foi preso um homem no theatro, a ordem do Sr. subdelegado de Santo Antonio, por não ter querido attender aos pedidos do mesmo subdelegado, isto he, que não perturbasse tanto a ordem do theatro.

—Pedimos ao Sr. que nos remetteu uma carta sobre a pessoa encarregada de fazer os pagamentos aos artistas pedreiros que trabalham na torre do Carmo, etc., que a nós não cumpre remediar esse mal, e nem cousa alguma podemos dizer, porque por um pagamento se demorar, não se conclue que não se fará effectivo, pelo que desculpe-nos, se nos eximimos de satisfazer esse seu pedido.

—Ora na verdade!—Oh! vós que vos ajuntais nas janellas do oitão da alfandega, applicando ao sol um espelho para o seu reflexo reverberar sobre alguns moradores da rua do Amorim e Moeda, —attendite, et videte—, o Sr. inspector que certamente não sabe, que vós vos dais a folgares tão innocentes.... deixai isso para de noite.

—Houve um levantamento de bandeira e uma festa de casa na rua Direita, com illuminação fronteira e mais accessorios das festas ao nosso culto.

—Ouvimos dizer que uma excellente companhia lyrica tem de ser nossa hospede, vinda da côrte; se se realisar, teremos de tomar uma fartadella desse genero de espectaculos, que ha tanto não temos o gosto. He verdade que nós fazemos as vezes sacrificios, recebemos com o maior agazalho possivel essa gente, ella tem tudo de nós, porque lhe fazemos todas as vontades, e afinal somos um povo de brutos, tudo nosso he caro, tudo nosso he mao, nada entre nós presta, etc., como mandou dizer para a Italia um artista da companhia Ramonda, que foi nosso hospede, e acha se actualmente no Maranhão! Elles teem razão!

—Sr. fiscal da Boa-Vista. Vmc. não consinta mais queimar-se o lixo, que fica fronteiro ao grande hospital de caridade, porque o fumo que resulta desse processo complicado penetra para as enfermarias dos doentes, e bastante damno lhes causa.

—Hospital de caridade 26 de setembro.—72 doentes.
—Idem 27—73

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

2.ª SESSÃO ORDINARIA DE 15 DE SETEMBRO DE 1856.
Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Franca e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da Exm. presidente da provincia, remettendo para o fim conveniente, alguns exemplares da relação (n. 10) das cartas ou titulos conferidos pelas escolas medico-cirurgicas da cidade do Porto aos agraciados nella designados.—Ao archivo.

Outro do mesmo, approvando a planta que a camara lhe enviou em 27 de agosto ultimo, propondo a alteração da planta da cidade, quanto a travessa do Bom Jesus, no bairro do Recife.—Inteirada e mandou-se communicar ao engenheiro cordeador para consignar a alteração no lugar competente.

Outro do fiscal do Recife, communicando que se estão construindo diversas obras de pedra e cal ao lado de oeste da alfandega, que parece-lhe prejudicam a planta de aquelle bairro, interceptando a continuação da rua projectada do caes da Alfandega, que segue do arco da Conceição.—Mandou-se informar ao engenheiro cordeador.

Leu-se um parecer do advogado sobre a petição de Francisco Botelho de Andrade, dizendo que no dia 11 do corrente lhe foram com vista os autos do embargo feito na obra da estrada do cemiterio pelos herdeiros de Manoel Luiz da Veiga, e no dia seguinte os despachara, requerendo se juntasse o titulo pelo qual os embargantes são proprietarios do terreno; que somente se pode levantar o embargo, mediante fiança e como em todo o caso tem de haver demora, lhe parecia mais conveniente que a camara tratasse de fazer a desapropriação amigavelmente para obter logo o levantamento do embargo, visto que sem indemnisação não pode continuar a obra embargada.—Mandou-se responder a advogado que a camara não annuia a que se fizesse a desapropriação amigavel, sem que primeiro provassem os embargantes o dominio e posse do terreno; porque assim reconheceria ella tacitamente esse direito delles.—Que tratasse de levantar o embargo por meio de fiança, para não haver mais demora.

Outro parecer do mesmo advogado escripto sobre a informação do engenheiro cordeador, relativa a petição de Antonio Gonçalves de Moraes, que requereu aforamento de um terreno na rua de S. Miguel dos Afogados, onde foi servidão publica, hoje inutilisada, dizendo que se o terreno he do dominio da camara, pode afora-lo nos termos dos arts. 42 e 43 da lei do 1º de outubro de 1828.—Adiado, para em tempo competente requerer-se a assembléa a permissão para o aforamento.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação para que fosse ouvido o inspector do arsenal de marinha, acerca do aforamento de terrenos de marinhas, na rua da Praia de Santa Rita, requerido pelo commendador João Joaquim do Rego Barros; e a mesma commissão mandou-se remetter um requerimento vindo da presidencia, de José Dias da Silva, pedindo titulo de aforamento de um terreno de marinha alagado de que está de posse, sito na mesma rua.

Despacharam-se as petições de Antonio Gonçalves da Silva, de Francisco Botelho de Andrade, de Manoel de Souza Tavares, de Manoel Figueiroa de Faria, e levantou se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna.*—*Gameiro.*—*Oliveira.*—*Franca.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 27 de setembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Antonio Leal de Castro Delgado, por crime de estupro, e José Theodoro Pereira da Silva, por embriaguez e insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto Benedicto, por tentar reduzir a escravidão pessoa forra.

E pela delegacia do termo do Buique, Antonio Antunes Macambira, Manoel Mathias Leandro Ribeiro da Cruz, e André Gomes, todos criminosos de morte.

Refere o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, em officio desta data que no dia 24 do corrente, havendo-lhe communicado Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins, que um seu filho de nome Manoel de Araujo Cavalcanti Lins, de idade 14 annos, se achava em perigo de vida por ter sido no dia anterior violentado brutalmente no becco do Pombal, na occasião que vinha para a casa de volta da aula, por um individuo desconhecido, se dirigio a casa do dito Cavalcanti e procedera a competente vestoria, sendo que o offendido falleceu as 3 horas da tarde do dia 25. Sobre este facto está aquella subdelegacia praticando as convenientes pesquizas para descobrir quem seja o autor de semelhante attentado e contra elle proceder nos termos da lei.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

Finalmente, depois de tres transferencias, sahio no dia 21 e hontem entrou no nosso porto o vapor brasileiro «Paraná», trazendo-nos datas do Rio até 21, da Bahia até 25, de Alagoas até 27 e de Sergipe até 13 do corrente.

Encerrou-se no dia 21 do corrente a assembléa geral, trazendo o presente vapor quasi todos os deputados do norte que ainda estavam na corte.

Foi agraciado com o habito da ordem do Christo o Dr. Antonio de Castro Lopes.

Por decreto de 13 do correute foi nomeado official da secretaria da Faculdade de Medicina da corte o Dr. Antonio José de Souza Rego.

No mesmo dia teve lugar no palacio de S. Christovão ás 6 e meia horas da tarde, a audiencia de apresentação do Sr. Peter Campbell Scarlett, no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britanica. Na occasião de depositar nas mãos de S. M. o Imperador as suas credenciaes, o Sr. Scarlett pronunciou o seguinte discurso:

«Senhor! Ao receber de minha augusta soberana as cartas regias, que me acreditam junto de V. M. Imperial e de S. M. a Imperatriz, fui ao mesmo tempo encarregado pela rainha de assegurar a V. M. sua profunda attenção e o interesse sincero que toma pela sua felicidade, e da Imperatriz, e pela prosperidade de toda a sua familia.

«A rainha de[illegible] ardentemente fortificar e estreitar ainda mais os laços de amizade, que já a ligam a V. M. Imperial.

«Apreciando muito a alta posição que tem o Brasil entre os Estados do mundo, ella apraz-se em attribui-la em grande parte ao governo esclarecido e á sabedoria de V. M. Imperial.

«A Inglaterra, senhor, não pode deixar de ver com o maior interesse e satisfação o progresso e o resultado das instituições livres que se tornam mais solidas quando se baséam nas formulas monarchicas de que derivam seu poder, e que promettem o melhor futuro.

«Orgulho-me, senhor, de ter sido escolhido para desempenhar funcções tão importantes na corte imperial do Brasil. Procurarei preenche-las com zelo e lealdade, e espero, ao passo que cumprir os meus deveres, ganhar a confiança e merecer a approvação de V. M. Imperial.»

S. M. o Imperador dignou-se responder:

«Sou muito sensivel a esta nova prova da amizade de minha mui chara irmãa a rainha da Grãa-Bretanha, e espero, Sr. ministro, que a maneira por que desempenhareis vossa missão contribuira' para estreitar mais os laços que unem felizmente os nossos dous paizes.»

Um incendio de um estabelecimento de colchoaria deu-se na côrte no dia 18, e a respeito eis o que diz o *Correio Mercantil*:

«—A casa n. 74 da rua da Alfandega, onde se achava estabelecido com uma colchoaria o Sr. Manoel José de Brito, foi hontem completamente destruida por um incendio, cuja causa se ignora. O fogo manifestou-se as 9 horas e tres quartos da manhãa, e extinguio-se ao meio dia. Os soccorros publicos foram prestados com promptidão, e as autoridades mostraram dedicação e zelo. A primeira bomba que appareceu informam-nos que foi a das obras publicas; vieram depois as da alfandega, arsenaes e diversas outras; apresentou-se tambem uma bomba, officiaes e marinheiros da estação naval franceza, que prestaram muitos bons serviços. Informam-nos igualmente que se portou com distincção um official filho do Sr. capitão do porto Joaquim José Ignacio.

«A casa n. 72 da mesma rua e uma outra que continava com a do incendio, soffreram alguma cousa.

Tiveram mercê do foro de fidalgo cavalleiro da casa imperial, por decreto de 16 do passado, os Srs. desembargador Francisco de Paula Monteiro de Barros, Dr. Miguel Eugenio Monteiro de Barros e o padre Joaquim José Monteiro de Barros, todos filhos do fallecido barão de Paraopeba.

Na Bahia fazia se sentir a falta de trocos miudos, subindo ao ponto de se dar 2 e 3 por cento. A falta de carne verde tambem alli era excessiva o que a tinha elevado ao preço de 200 e 240 reis na mais adiantada hora do dia.

No dia 21 do corrente estreou no gymnazio dramatico uma companhia dramatica composta de jovens de 7 a 13 annos; sobre ella diz o *Jornal da Bahia*.

«No «Gymnasio Bahiano» representou no domingo uma companhia de meninos e meninas de 7 a 13 annos, e com tanta satisfação do publico que enchia o theatro, que produzio phreneticos applausos.

«A menina Ismenia, com toda a graça e talento dansou a cuxuxa, e cantou uma poesia de gratidão ao publico, enthusiasticamente applaudida.

O beneficiado, o pequeno Adolpho, menino de 7 annos, fez as honras da noite, quer representando no baixo comico, quer dansando, quer cantando o dueto do «Carolo.»

«He pena que o theatro não convide (e que essa tão curiosa companhia não dê alguns desses variados e interessantes espectaculos no theatro de S. João.

«Tornou-se notavel um menino de 6 annos, dansando em cima do fundo de uma garrafa e nos diversos trabalhos da gymnastica que fez.

Em Sergipe achavam-se pronunciados os assassinos que tentaram contra a vida do commandante-superior, Manoel Raymundo Telles de Menezes, que ja se achava em convalescença.

Haviam alli sido feitas com muita calma e ordem as eleições municipaes. Encerrou-se no dia 2 do corrente a assembléa provincial.

De Maceió nada ha digno de menção.

Chegaram, sahidos deste porto, ao da Bahia a 17 o patacho *Esperança*, a 21 a barca americana *Ranoke*, a 23 a sumaca *Nova Minerva*, e a 24 o brigue inglez *Chanteleer*.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Frete para Liverpool — 25 5 % por tonelada de assucar.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Desconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	12:091$262
Idem do dia 27	922$221
	13:013$483

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	1:318$653
Idem do dia 27	25$053
	1:343$706

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Amorim & Irmãos, 700 meios de vaquetas.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalho & Irmãos, 16 pipas cachaça.
Barcellona—Patacho hespanhol «Sapho», Aranaga & Bryan, 700 couros seccos.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 1,000 couros salgados.

Exportação.

Bahia, sumaca brasileira «Castro», de 129 toneladas, conduzio o seguinte: — 3 caixas com 480 vidros de magnesia e 8 quadros de papel pertencentes aos mesmos vidros, 15 ditas diversas fazendas, 2 ditas fitas de setim, 83 barris e 122 meios ditos manteiga, 2 caixas 1 carro e seus pertences, 3 barricas linhaça, 2 ditas mostarda, 1 dita flor de tilia, 3 canastras rolhões, 1 caixa vinho, 4 ditas cortes de cassa, 1 fardo baeta, 30 caixas sabão branco hespanhol, 16 ditas e 3 fardos fazendas diversas, 2 caixas meias, 1 dita obreias, lacca e tinta, 1 dita binoclos e bengallas, 1 caixa espartilhos, 1 dita marroquins, 2 ditas chapeos, 1 dita bonetes e chapeos, 21 pipas, 29 meias ditas, 8 toneletes, 9 quartolas, 6 barris de 4.º, 17 ditos de 5.º, 1 dito de 8.º azeite de carrapato, 5 surrões rezina de angico, 2 caixas colchetes, 20 saccos cera de carnauba, 800 caixas sabão, 40 ditas velas de carnauba, 20 saccas feijão.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Valente», de 130 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,600 saccas milho, 1,000 meios de vaquetas, 50 saccos assucar, 20 saccas lãa de somauma.

Barcellona pela Parahiba, patacho hespanhol «Sapho», de 252 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,700 couros salgados.

Parahiba, hiate nacional «Flor do Brasil», conduzio o seguinte: — 239 volumes generos estrangeiros, 1 caixão e 2 pacotes tamancos, 1 barril espirito de vinho, 1 caixote livros, 1 tanque de ferro, 17 saccos com dinheiro, 1 caixinha 1 imagem do Senhor, 1 barrica assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26	19.090$348
Idem do dia 27	1:088$094
	20:178$442

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	22:792$336
Idem do dia 27	1:529$845
	24:322$181

PRAÇA DO RECIFE 27 DE SETEMBRO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios	O preço 27 1/2 d. por 1$ reputa-se nominal, por quanto não tem havido transacções.
Algodão	Entraram 757 saccas, e as vendas regularam de 6$400 a 6$500 pela primeira sorte, e 6$ pela segunda. Appareceram no mercado 28 saccas de superior qualidade que obtiveram 6$550.
Assucar	Entraram 4,300 saccas, sendo a maior parte do bruto; do qual fizeram-se algumas vendas para exportação de 2$750 a 2$780 por arroba ensaccado. O purgado que entrou vendeu-se: o branco de 4$600 a 4$800; os somenos de 3$600 a 3$800, e o mascavado por 2$800 arrobas. O mercado tem tendencia para baixar, não só pelo augmento da entrada, como porque as noticias dos mercados da Europa e mesmo as do sul não são favoraveis.
Couros	Continuam procurados de 240 a 250 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhao	Tocou no porto o brigue inglez *Tantideer* procedente de Terra Nova com 2,720 barricas e seguio para a Bahia, por não obter preço igual ao que corre alli. Retalhou-se a 19$, e ha somente em ser 200 barricas.
Carne secca	A falta e carestia do bacalhão deu lugar a maior procura deste alimento, de sorte que vendeu-se a maior parte da que existia do Rio Grande de 5$500 a 6$ por arroba, restando unicamente cerca de mil arrobas. A do Rio da Prata vendeu-se de 5$400 a 5$700 e ficaram em ser 3,000 arrobas.
Farinha de trigo	Tivemos quatro carregamentos, dos quaes dous seguiram para o sul, sendo um de Baltimore com 2032 barricas no brigue *Henrique*, e outro de 1036, do mesmo porto pelo brigue *Vicente*. Ficaram dous, um de Boston com 700, que se estão retalhando, e outro de Philadelphia com 1,350, que vai ter o mesmo destino. O deposito hoje sobe a 4,100 barricas, sendo 3,700 Americanas, que se venderam de 19$ a 24$; e 400 Fontana, que tem obtido de 29$ a 30$ por barrica.
Feijão	Vendeu-se de 7$ a 10$ por sacca do mulatinho bom.
Louça	Idem a 280 por cento de premio sobre a factura.
Presuntos	Idem de 13$500 a 14$ por arroba do Porto.
Toucinho	Idem de 9$200 a 9$500 por arroba do de Lisboa, e não ha de Santos.
Vinhos	Os que vieram de Hespanha na sumaca *Claudina*, venderam-se por 260$ por pipa do tinto, e 240$ do branco.
Desconto	Os particulares rebateram lettras de pequeno prazo a 7 por cento e o banco persistio de 7 a 8.
Fretes	Effectuou-se para Liverpool a 25 por cento pelo assucar; e consta se offerecera 45 para o Canal, que não foi aceito.

Tocaram no nosso porto durante a semana 3 vapores e 2 navios com farinha de trigo.

Entraram: 2 com farinha de trigo, 1 com vinhos de Hespanha, 3 com fazendas Europeas e 4 de cabotagem.

Sahiram: 5 de cabotagem, 1 em lastro e 1 com algodão para Hespanha.

Ficaram no porto 41 embarcações a saber: 3 americanas, 23 brasileiras, 1 franceza, 1 hamburgueza, 2 hespanholas, 4 inglezas e 7 portuguezas.

RIO 20 DE SETEMBRO.
Cotação official da junta dos correctores.

Descontos—8 e 10 0/0.
Acções de companhias—Companhia Brasileira dos paquetes a vapor: 260$000 cada uma a 6 mezes prazo.
Café—Superior e 1.ª boa: 4$850.
» —1.ª regular: 4$400.
Assucar— Branco de Campos 4$500.
» —Mascavado 3$500 e 3$600.

George Hudson, presidente.
João Severino da Silva, secretario.

Cambios.
Londres 27 1/4 a 3/8 e 90 ds.
Paris 347 a 350.
Hamburgo 657 a 90 ds.
Lisboa 100 101 0/0 nominal.

BAHIA 24 DE SETEMBRO.

Londres a 60 dias vista	27 1/4 d. 1/2
Paris	345 a 350 r. fr.
Hamburgo	650 » 660 m. b. nom
Lisboa	98 a 100 por 0/0.
Dobrões hespanhoes	29$000 a 29$200
» da patria	29$000 » 29$200
Peças de 6$400 velhas	16$000
» de 4$	9$000
Soberanos	8$800 » 9$000
Patacões brasileiros	1$920 » 1$960
Hespanhoes	1$840 » 1$860
Mexicanos	1$920 » 1$960
Cobre	desc.

Fretes.
Canal a ord. para o Reino Unido 40 s. a 45
Entre Havre e Hamburgo 40 s. a 45
Baltico 45 s. a 45.
Liverpool 30 s. assuc. nom.
» 3/8 por libra alg.
Londres 40 s. nom.
Hamburgo ou Bremen 35 s. a 40.
Trieste 45 s. a 50.
Havre ou Marselha 60 nom.

(Diario da Bahia.)

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 27.

Ceará—21 dias, hiate brasileiro «Sergipano», de 54 toneladas, mestre Henrique José Vieira da Silva, equipagem 7, carga milho e sebo; a Bastos & Leãos. Pertence a Pernambuco. Passageiros, D. Thereza Maria Barbosa e 2 filhos menores.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Manoel Marques Camacho.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 6 dias e 13 horas, vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges. Passageiros, Dr. Domingos de Souza Leão, sua senhora, 1 filho e 2 criados, Dr. Antonio Coelho de Sa' e Albuquerque e 1 criado, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto e 2 criados, conego Joaquim Pinto de Campos e 1 criado, Dr. João José Ferreira de Aguiar e 1 criado, Dr. Aprigio J. da Silva Guimarães e 1 criado, conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, 3 filhos e 2 criados, Manoel José da Fonseca Mariz, D. Niomisea Marques Perdigão, 1 filha e 1 criada, capitão Tristão Pio dos Santos, cadete Thomaz Augusto de Vasconcellos Coimbra, cadete Luiz José de Souza, o chefe da estação capitão de mar e guerra Francisco Manoel Barrozo, Francisco Correa Soares, Manoel da Silveira Soares Junior, Maria Victorina de Castro, Joaquim Luiz Alves Vianna, José Francisco de Souza Leão, Antonio Luiz Ferreira, José de Vasconcellos, Manoel G. Marcondes Junior e 1 criado, Francisco José Silveira, Maximiano Francisco Peixoto Duarte, Antonio José de Siqueira, Luiz Paulino Vieira de Mello, Domingos Fernandes e sua mulher, Pedro Derossi e sua mulher, D. Maria Gomes C. do Amaral e 1 filho, José Vicente, José Theodoro da Silva, Manoel da Camara Leite, José' Joaquim Bastos Neves, Antonio da Motta e Silva, Thomaz de Faria e 1 criado, João Ferreira Vilella, tenente José' Joaquim Coelho Junior, sua senhora, 1 filha e 2 escravos, Luiz Ignacio dos Prazeres Maciel, D. Francisca de Menezes e Mattos, D. Maria de Menezes Mattos, Manoel Joaquim Liberato de Mattos, Francisco Liberato de Mattos e 1 escrava, Antonio José' Martins, Manoel Fontaine, padre Pedro José' Carlos da Silva e 1 escravo, padre Manoel Poreira Baracho, Antonio Pereira Baracho, Diogo Burnett, Manoel Pereira Camello, Antonio José' A. de Brito, padre Jose J. da Costa, Manoel Joaquim de S. Leão, Filippe da C. S. J., Francisco Ildefonso Menezes J., Francisco de Meira Lima, José' Joaquim de Lima, Eugenio José das Neves e 1 filha, padre Francisco Antonio da Costa Palmeira e 1 criado, Antonio de Mello e Albuquerque, padre Pedro Lins de Vasconcellos, Joaquim de Azevedo Villarouca e 1 criado, Joaquim de Azevedo Maia e 2 meninos, José Francisco Taboca, José Francisco de Moura, sua senhora, 1 filha, 2 criados, 1 criado e 1 menino, Francisco Seraphim de Miranda, Antonio José Duarte da Silva Braga, José Lourenço Alves, Jaime Hunter, sua senhora e 1 filha, Agostinho José da Costa Seres, padre Antonio de Mello e Albuquerque e 1 escravo, João Alves Branco, Manoel Simões Ferreira Braga, João José de Miranda, D. Josepha Florentina Cavalcanti de Lacerda, João Conrado Haidenan, 1 sargento, 1 cabo, 1 ex-praça, Manoel Ignacio Botelho. Seguem para o norte, senador Angelo Carlos Muniz e 2 criados, Antonio de Souza Mendes e 1 escravo, Dr. Lindolpho José Correia das Neves e 2 criados, Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, sua senhora, 1 filho e 1 criado, Dr. Antonio José Henriques, Dr. Miguel Fernandes Vieira e 1 criado, Dr. José Martins Ferreira, Dr. Candido Mendes de Almeida, sua senhora e 1 irmãa, Dr. João Welkens de Mattos, Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, Dr. João Filippe da Cunha Bandeira de Mello, Manoel Lopes de Santa Rosa e sua senhora, Antonio Tavares Pornellas, Tito José da Rocha Raposo, alferes Liberato J. P. Kelly, sua senhora e 1 filha, Manoel Antonio Bastos Ratcliff, Dr. José de Almeida Martins e 1 criado, Alcibiades Cabral Raposo da Camara, Manoel Antonio de Araujo Gomes, Francisco Gaudencio Sabbas da Costa, José de Barros Lima, varias praças, recrutas, ex-praças, criados e escravos dos passageiros.

Maranhão—24 dias, patacho brasileiro «Athenas», de 206 toneladas, mestre Antonio Ferreira Guimarães Freitas, equipagem 10, carga arroz e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia. Passageiro, Luiz José Joaquim de Sant'Anna.

Aracaty—11 dias, hiate brasileiro «Invencivel», de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga sola, couros e mais generos; a Martins & Irmãos. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Luiz Antonio Pinto, Francisco das Chagas Vellez, Angelo Ferreira dos Santos, Antonio Filippe de Moura.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Sumaca brasileira «Castro», mestre Manoel Antonio de Jesus, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiros, Luiz Joaquim da Silva e José Ferreira.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira «Linda», capitão Florencio Francisco Marques, carga aguardente e mais generos. Passageiro, Joaquim Moreira da Camara.

Barcellona pela Parahiba—Patacho hespanhol «Sapho», capitão João Arimon, carga couros e lastro.

Ilha de S. Thomaz—Escuna americana «King Fisher», capitão E. Pierce, em lastro.

Editaes.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, supplente do juizo municipal e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que na terceira praça deste juizo se procederá a arrematação das rendas das casas que constituem o patrimonio das irmandades do SS. SS., do Senhor Bom Jesus dos Passos, de N. S. do Rozario, do Sr. Bom Jesus das Portas, da Senhora Santa Anna, e da capella de N. S. da Conceição, todas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, cuja arrematação será por tres annos, e os arrematantes e seus fiadores responderão como depositarios dos alugueis, incorrendo nas mesmas penas da falta de pagamento, achando-se o escripto em poder do respectivo porteiro.

E mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.—Recife 25 de setembro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.—Rufino Augusto de Almeida.

Declarações.

Correio geral.

O vapor Paraná recebe as malas para os portos do norte, hoje as 4 horas da tarde; as correspondencias com porte simples deverão ser entregues as 3 1/2 horas, e depois dessa com o duplo. Os jornaes 3 horas antes.

Relação da cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Paraná», para os senhores abaixo declarados:

Antonio Lopes Pereira de Mello.
Amorim & Companhia.
Francisco Custodio Sampaio.
Fortunato Cardoso de Gouvêa.
João Tavares Cordeiro.
José Rodrigues Pereira.
João Soum.
Baltar & Oliveira.
Joaquim Ferreira Valente.
J. Pinheiro Jacome.
Meuron & Companhia.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Tavares Cordeiro.
Filintho Elisio de Lima G.
Melchiades Augusto de A. P.
Joaquim de Souza Reis.
João Pinto Regis de Souza.
Joaquim Augusto Cerqueira Lima.
Izidora Senhorinha Lopes.

— Achando-se vaga o officio de segundo tabellião e escrivão das execuções civeis do termo de Cabruaru', S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio, habilitando-se na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 8 de agosto ultimo em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto. — José Bento da Cunha Fiueiredo Junior, official maior, servindo de secretario.

CONSULADO ARGENTINO.

O abaixo assignado, consul da confederação argentina nesta cidade e provincia, manda publicar, por ordem superior, para conhecimento de quem possa interessar, as seguintes leis, sancionadas pelo congresso da mesma confederação.

José Joan d'Amorim, consul.

EL SENADO Y CAMARA DE DIPUTADOS DE LA CONFEDERACION ARGENTINA. REUNIDOS EN CONGRESO, SANCIONAN CON FUERZA DE LEY.

Art. 1.° Despues de cuatro meses de la promulgacion de la presente ley, las mercaderias procedentes de cabos adentro, que se introduzcan por los puertos fluviales de la Confederacion, pagaran sus derechos de introduccion en el orden siguiente:

1.° Las mercaderias, no sujetas a derecho especifico, pagaran el duplo del derecho ordinario.

2.° Las mercaderias, sujetas a derecho especifico seran recargadas a su introduccion con un treinta por ciento *ad valorem*.

Art. 2.° Las mercaderias que se introduzcan directamente de cabos afuera por los puertos espresados, seguiran pagando unicamente el derecho ordinario.

Art. 3.° Los productos nacionales y manufacturados de la Republica Oriental del Uruguay, de la del Paraguay y de las posesiones Brasileras situadas de cabos adentro, introducidos directamente por los mencionados puertos, quedan en el caso del articulo anterior.

Art. 4.° Los productos naturales y manufacturados de la provincia de Buenos Aires, serán admitidos libres de derechos como productos nacionales.

Art. 5.° Comuniquese al Poder Ejecutivo.

Sala de sesiones del Senado en el Paraná, Capital Provisoria de la Confederacion Arjentina a los diez y nueve dias del mes de Julio del ano del Senor mil ochocientos cincuenta y seis.

Salvador M. del Carril, presidente.—Carlos Maria Saraiva, secretario.

Departamento de Hacienda.
Paraná, Julio 19 de 1856.

Téngase por ley de la Confederacion, avisese recibo, comuniquese, publiquese y dese al Rejistro Nacional.

Justo José de Urquiza.—Agustin Justo de la Vega.
Es copia—
Ezequiel N. Paz, oficial mayor.

El Senado y Camara de Diputados de la Confederacion Argentina, reunidos en Congreso, sancionan con fuerza de Ley.

Art. 1.° Estiendese a siete meses el plazo fijado en el art. 1.° de la Ley de 19 del presente mes relativa al establecimiento de derechos diferenciales, para las mercaderias de ultramar, que no vengan directamente de cabos afuera.

2.° Comuniquese al Poder Ejecutivo.

Sala de Sesiones del Senado en el Paraná, Capital Provisoria de la Confederacion Argentina, a veinte y cuatro dias del mes de Julio del ano del Senor de mil ochocientos cincuenta y seis.

Salvador M. del Carril, presidente.— Carlos M. Saraiva, secretario.

Departamento de Hacienda.
Paraná, Julio 25 de 1856.

Téngase por Ley de la Confederacion, avisese recibo, publiquese, circulese, y dese al Rejistro Nacional

Urquiza.—Agustin Justo de la Vega.
Es copia—
Ezequiel N. Paz, oficial mayor.
Es copia—
Emilio de Alvear, oficial mayor de Relc. Ext.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez tem de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixaremde pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos: 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado, foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

Avisos Maritimos.

PARA A BAHIA.

A veleira sumaca «Castro» ainda recebe alguma carga para a Bahia, para onde seguira' em poucos dias: quem nella quizer carregar entenda-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú a veleira barca *Imperatriz*, a qual terá' aqui alguma demora para receber escravos a frete para o porto indicado: trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Marianna», e recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

—Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza—Flor de S. Simão—: para carga e passageiros trata-se com Carvalho & Irmão, na rua da Brum, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para Lisboa pretende sahir breve o brigue portuguez «Experiencia», por ter ja parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim da Silva Reina, na praça do commercio.

Aracaty.

O hiate «Duvidoso» segue por toda semana que vem; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para a Bahia

pretende seguir até o fim da presente semana a veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», tem a bordo deus terços do seu carregamento prompto: trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana o veleiro patacho nacional «Amazonas», tem a bordo dous terços de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão dos moveis abaixo declarados, pertencentes a um illustre personagem, que retira-se com sua familia para a Europa, a saber: um soberbo piano de jacarandá da fabrica de uns que estiveram na exposição universal de Paris em 1855, cujo autor foi premiado: uma riquissima mobilia de jacarandá, com pedra do [illegible] mais bella que actualmente ha, uma dita da mesma madeira, tambem de gosto moderno, um lindo toilette de mogno, uma optima secretaria da mesma madeira, uma estante para livros, dous ricos guarda louça, dous guarda vestidos, uma excellente cama franceza de gosto não vulgar nesta cidade, varios leitos para meninos, uma grande mesa elastica nova, aparadores e lavatorios com tampos de marmore, commodas e mais objectos proprios para sala interior, quartos etc. muitas e variadas peças de prata, entre as quaes sobresahem um rico faqueiro obra prima e um apparelho para cha, um bello lustre, varios candelabros de vidro de duas a cinco luzes, delicados enfeites de porcellana de Sevrez e de crystal, bem como calungas sobre caixas de musica, garrafinhas chinezas, jarros, etc., dous grandes apparelhos de finissima porcellana e de crystal para mesa, do mais apurado gosto, um dito de metal principe, camas de ferro, louças, vidres, trens de cozinha e varios utencilios para o diario de casa, etc., um optimo cabriolet com todos os seus pertences, um excellente carro de quatro rodas, com todos os seus arreios, cujos engastes são de prata, e uma infinidade de objectos de diversos generos e especie, que fôra impossivel enumerar, os quaes e os já mencionados achar-se-hão expostos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde terá lugar o leilão, quarta-feira 1 de setembro, as 10 horas em ponto.

-- O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão terça-feira, 30 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, 3 pianos fortes, novos, de jacarandá, e uma porção de saccas com feijão, e differentes obras de ouro e prata, relogios e mais objectos que se acham presentes no dito armazem, e que tudo será vendido a vontade dos compradores.

— O agente Borja fara' leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de varios escravos de ambos os sexos, consistindo em duas optimas escravas, moças, cozinheiras e engommadeiras, duas mulatas de bonitas figuras, perilas costureiras e labyrintheiras, uma linda mulatinha de 12 annos, uma negrinha de 11 annos, um bonito molecote, com principios de carpinteiria, varios escravos moços proprios para todo o serviço, uma preta de meia idade, optima quitandeira, e outros muitos, que se acharão patentes no referido armazem: sexta-feira 3 de outubro, as 11 horas em ponto.

Leilões.

Por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, a requerimento dos interessados, e por conta e risco de quem pertencer, o agente Oliveira continuara' o leilão das mercadorias avariadas, salvadas da galera franceza RAOUL: terça-feira 30 do corrente, a's 10 horas da manhãa, a' porta da mesma alfandega.

—Fox Brothers farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado, denominada carne de vacca: quarta-feira 1° de outubro, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

—James Ryder & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, segunda-feira 29 do corrente mez de setembro, a's 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

Avisos Diversos.

— Fremont & Lasne, pedem ao Sr. Ignacio de Souza Leão, morador no Remedio, o favor de apparecer no seu armazem, na rua da Cruz n. 27, para dar solução dos negocios que os mesmos lhe incumbiram, em que estado estão.

— O thesoureiro do patrimonio dos hospitaes de caridade convida ao morphetico Theophilo, que anda pelas ruas desta cidade, que haja de recolher-se ao hospital Pedro II, onde ha um quarto para sua habitação, visto não poder residir na casa dos Lazaros por ser turbulento.

— Precisa-se contratar, por preço commodo, a conducção do entulho da rua do Livramento, os donos de carroças que em falta de outro serviço, nas horas vagas o queira fazer, entendam-se na destillação da praia de Santa Rita.

— Quem annunciou querer comprar um banheiro em bom estado, pode procurar na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa de taipa com duas salas e 2 quartos, com seu quintal cercado de espinhos, na rua do Quiabo em seguimento ao Remedio na freguezia dos Afogados por commodo preço: a tratar na rua larga do Rozario n. 44, primeiro andar.

— Perderam-se uns oculos de aros de ouro no caminho novo da Soledade, e foi visto serem apanhados por um preto que conduzia um taboleiro de verduras da casa da senhora viuva do finado Sr. Dr. Brito: pede-se, portanto, a quem forem offerecidos ditos oculos, faça a apprehensão e leve a José Hygino de Miranda, que recompensara' generosamente.

—Manoel Bento Silvestre de hoje em diante assignar-se-ha por Manoel Bento de Oliveira Braga.

— Em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os bens seguintes:

Uma casa terrea de taipa na Capunga n. 17, tendo 30 palmos de frente e 45 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria e chãos foreiros, avaliada em trezentos mil réis, de Bento da Rocha Wanderley.

Uma casa de sobrado de dous andares e sotão, na rua de Aguas Verdes n. 22, por 3:456$.

Uma cocheira nos fundos do sobrado acima, por 225$, de Joaquim Coelho Cintra.

A sexta parte do sobrado na rua de Hortas n. 28, o qual tem cozinha fóra, pequeno quintal murado com portão para o becco tapado e com sahida para o largo de Santa Thereza, o qual sobrado he de um andar, avaliado a dita parte em 166$666 rs.

Uma casa terrea com porta e janella, na rua do Areal em Fóra de Portas n. 10 com 75 palmos de cumprimento e 22 de largura, tendo 3 quartos, 2 salas, cozinha dentro e quintal murado em chãos foreiros e em bom estado, avaliada em 830$, de Joaquim José de Sant'Anna.

Um espelho grande sem mesa sobre columnas, em bom estado, avaliado em 48$: mais uma mesa de angico de meio de sala em bom estado, avaliada em 14$, de Mme. Mauvernay por Ancell Port.

Uma armação com balcão e caixão de mostrador por	80$000
Um par de conchas com braço de ferro e corrente, avaliado em	5$000
80 bacias brancas e pintadas, avaliadas em 250 rs. cada uma	19$000
70 bacias avaliadas em	16$000
264 tigellas pintadas a 40 rs	10$000
40 garrafas com licores a 200 rs.	8$000
90 ditas vazias a 40 rs.	3$600
150 botijas vazias a 40 rs.	6$000
30 ditas cheias a 160 rs.	4$800
50 tigelles francezas a 100 rs.	5$000
80 maços de palitos para dentes a 40 rs.	3$200
5 pipas vazias a 5$000 rs.	25$000
4 garrafões a 600 rs.	2$400
12 libras de velas de espermacete a 500	6$000
1 barril para azeite de carrapato por	1$000
100 tigelias e panellas de barro a 80 rs.	8$000
3 resmas de papel de embrulho a 500 rs.	1$500
1 candeeiro de latão com vidros por	3$000
1 mesa de madeira por	640
60 meias garrafas a 200 rs.	1$200
10 meias butijas a 20 rs.	200
	206$100

Os pretendentes compareçam no dia 1 de outubro proximo futuro na sala das audiencias, depois de 10 horas da manhãa, que he a ultima praça.

Machinas para sarjar ventosas.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se os melhores escarnificadores que tem vindo a esta provincia e de novo modello; agua DENTIFRICE do Dr. Pierre para conservação dos dentes, e o muito efficaz remedio para dores dos mesmos, tudo por barato preço.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Neste estabelecimento ha muito grande variedade de rosas e dalias de differentes cores, e muitas outras flores inteiramente novas; e pelo primeiro vapor que chegar de França haverão muitas mais: os senhores que pela festa quizerem ter em seus jardins flores novas venham por ellas, que o tempo he proprio; compra-se ou aluga-se um preto ja velho, quebrado, torto ou aleijado, e vende-se barato uma bomba nova de ferro.

— Quando he preciso defender a liberdade e a ordem, qual será o coração bemfazejo que seja insensivel aos reclamos da patria? Dignem-se, pois, todos os defensores da patria, de prestar o diminuto contingente de 2$000 por serie de 20 numeros do *Brado do Povo*, indo a typographia da rua do Passeio Publico, n. 19, declarar seus nomes e o numero da casa onde moram. Tendo o redactor 500 assignantes, sahirá o referido periodico duas e tres vezes por semana. O mesmo redactor tambem se dirige por carta impressa a todos os patriotas defensores das desprezadas provincias do norte, e pede aos briosos academicos, esperanças da patria, que assignem — O *Brado do Povo*, e escrevam artigos dignos de tão denodados atletas da liberdade.

Aos senhores sacerdotes.

Na igreja da Madre de Deos, ha constantemente missas com a esmola de 640 rs., mandadas celebrar pela irmandade da Senhora Santa Anna.

— Desappareceu hontem 25 do corrente, um escravo pardo bem claro, de 18 annos, de nome Sebastião, sem buço de barba, cabellos alguma cousa ruivos, levou calça de riscado, camisa branca, chapéo de palha de carnauba, e os pés no chão, cujo escravo chegou antes de hontem com o seu senhor Antonio Galdino Alvares Nabuco, morador no Gurinhem Grande, termo do Pilar na Parahiba: quem o apprehender, leve-o a' rua de Hortas n. 122, que sera' generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 24 ás 8 horas da noite de casa de seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 41 o escravo Henrique, cabra, official de sapateiro, com 24 annos de idade, altura regular, rosto oval, pouca barba, tem bastantes cravos na palma da mão direita quando falla gagueija alguma cousa, levou vestido calça de casemira escura de quadros, camiza de chita riscada, foi comprado ha poucos dias ao Sr. Bento Joaquim Breckenfield, o qual tambem o comprou ao Sr. Dr. Francisco Lopes Machado em Campina Grande; para onde se julga ter seguido por ter alli mãi e irmãos: rogam-se aos senhores empregados da policia e a qualquer pessoa, que o peguem e conduzi-lo a loja acima mencionada que tera gratificação generosa.

Loteria da provincia.

Quarta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista.

Corre sabbado 4 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes:

1 meio n. 2203—2:000$
1 dito » 2887—900$

O mesmo tem exposto á venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas já annunciadas; os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saiam as listas, na loja de José Fortunato dos Santos Porto, rua da Cadeia do Recife n. 45, sendo os preços os seguintes:

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Pernambuco 26 de setembro de 1856. — Por Salustiano de Aquino Ferreira — José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com 14 a 16 annos, com pratica ou sem ella, e que de fiador de sua conducta: a tratar na rua da Soledade n. 11, taberna.

-- Aluga-se a cocheira e mais duas casinhas sitas na rua do caes do Capibaribe: a tratar com Manoel Gonçalves da Silva, ou no sobrado n. 7 do aterro da Boa-Vista.

-- O Sr. Dr. Francisco Joaquim da Silva tem uma carta vinda da Bahia, na rua da Cruz do Recife n. 64.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de portas a dentro, livre ou captiva: no pateo do Terço n. 32.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou S. José, de 6 a 10$ rs. mensaes: na rua da Senzalla-Velha n. 70, segundo andar.

-- Precisa-se contratar um capellão para um engenho perto desta praça: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Manoel Bento Silvestre de hoje em diante assignar-se-ha por Manoel Antonio de Oliveira Braga.

-- O Sr. M. J. R. B. se não vier pagar a importancia de um val ao abaixo assignado, até o fim deste mez, terá' de ver o seu nome por extenso neste jornal. Irra! ja' he muito cassuar.

Manoel Gonçalves Barros.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de armazem ou para rua, o qual da' fiador a' sua conducta: na rua Direita n. 19.

-- Da-se dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 85.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

-- Precisa-se, para um escriptorio, de um rapaz de boa conducta, com boa lettra e certa, e que saiba contar: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

-- Da-se, a quem quizer conduzir, uma grande porção de entulho muito estercado, e por isso muito proprio para plantação: no largo da matriz de Santo Antonio, na entrada do becco tapado, casa n. 13.

-- Aluga-se o primeiro andar e sotão do sobrado em que esteve o—Recreio Militar,—sito na rua do Hospicio: quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves.

-- Fornece-se por preço commodo, e posto na obra, tijolos de todas as qualidades, area e cal: a tratar na rua da Palma, armazem do segundo lampeão, confronte ao quintal do Carmo.

-- Quem precisar de entulho mande buscar na rua do Livramento defronte de uma das boticas, casa n. 22.

Na loja de fazendas da rua do Collegio n. 3,

ha para vender doce de araça', o mais superior que ha no mercado.

-- Roga-se ao Sr. Marcelino Daniel de Carvalho, morador na Parahiba, que se digne responder a carta que ja ha muito se lhe escreveu sobre negocio que não ignora, podendo entender-se a respeito com o Sr. José de Azevedo Maia, estabelecido nessa mesma cidade.

Bom e muito barato.

Córtes de casemira de côr com alguma humidade, o que não damnifica as fazendas de lãa, pelo baratissimo preço de 2$500 o corte, cortes de casemira preta superior com listra bordada a retroz, cortes de casemira de côr tambem com listra, por preços muito em conta, chita franceza larga muito fina a 200 rs. o covado, lenços de ganga franceza muito finos para rapé a 240, e outras muitas fazendas por baratissimos preços: na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina ao voltar para a rua do Rosario.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo vapor inglez «Tyne» receberam-se e acham-se expostos á venda na rua do Crespo, loja n. 1 junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes da 62 loteria do Monte Pio Geral. Os senhores que apartaram bilhetes queiram ir buscar quanto antes, porque ao depois não se admittem as reclamações. Os numeros de bilhetes que obtiverem premio ate 1:000$000 são pagos a' vista da conferencia da respectiva lista.—José Euzebio Alves da Silva.

— Roga-se ao Sr. Angelo Borges Alves, residente na cidade da Victoria, o favor de dar solução ao que não ignora, na loja da rua do Crespo n. 19.

— O bacharel Fernando Affonso de Mello, procurador fiscal da fazenda nacional mudou sua residencia para a Ilha dos Ratos, sobrado onde morou o consul portuguez, no bairro da Boa-Vista.

— Aluga-se a um homem honesto um quarto muito limpo e independente: na rua do Vigario n. 27.

— O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, de ordem do irmão provedor, convida aos seus charissimos irmãos para mesa geral no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da manhãa.

-- Perdeu-se por occasião da festa de N. S. do Livramento uma caçoleta de ouro: quem a achou leve a rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, que sera' recompensado.

— No dia 3 de outubro tem de ser arrematada em praça publica do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara, uma grande casa abarracada no lugar do Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, avaliada por 6:000$000, tem quintal grande murado com arvoredos, e o mais que consta do escripto que se acha em mão do porteiro, pertencente ao casal do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, e vai a praça por execução dos credores do dito casal.

-- No dia 30 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar diversos escravos pertencentes ao casal do finado Joaquim José de Miranda, a requerimento do testamenteiro e inventariante Bernardo Antonio de Miranda.

-- Roga-se ao Sr. A. A. B., que venha ao abaixo assignado pagar a quantia que o mesmo lhe emprestou em suas precisões em outubro de 1854, do contrario terá de ver seu nome por extenso nesta folha até que satisfaça a dita quantia.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães.

Aviso aos senhores armazenarios de assucar.

A loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, offerece-lhes barricas com os mais bem acreditados pregos americanos, para beneficiar barricas com assucar, por preço commodo.

— Os credores do finado marcineiro Carlos Henrique Harms são convidados pelo presente a comparecerem segunda-feira, 29 do corrente, ao meio dia, na casa da residencia da viuva, na rua da Aurora junto a igreja ingleza, afim de regularisarem-se os negocios da casa do fallecido, e deliberar-se sobre o pagamento dos mesmos credores. O mesmo convite se faz as pessoas que tinham obras encommendadas ao dito finado.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richer a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

MUTILADO ILEGÍVEL

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ventosa pela attracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

AO PUBLICO.

J. Hander, com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, recommenda-se aos senhores que quizerem possuir obras, como calças, colletes, casacas, etc., feitas com perfeição. Neste estabelecimento não se encontrara' obra de fabrica, somente obra feita por encommenda, de baixo de toda a garantia, com toda a perfeição possivel, e sempre do gosto e da ultima moda da Europa. Será igualmente muito conveniente e recommendavel aquellas pessoas que moram n'alguma distancia desta cidade, e quê quizerem suas obras feitas com brevidade, e no prazo marcado. Tambem encontra-se continuadamente no mesmo estabelecimento panno e fazendas escolhidas para qualquer obra.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Maua' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum acto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 4 de setembro de 1856.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Continua-se a dar dinheiro a juros modicos por penhores: na rua das Calçadas n. 10.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, espartilhos, bicos de linho, mangitos, ricas luvas de pellica enfeitadas para casamento, um grande sortimento de bico de blonde, ditos de seda largos e estreitos, lindos véos para noivas, ricos enfeites de cabeça, um rico sortimento de saias de clina, ditas de algodão, ricos chapeos de lato.

— Com quem descontarei o tempo em que estive na cadeia por amor de meu dinheiro? Aviso aos credores que trazem execução contra o bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, que o resto dos trastes penhorados a este, não tendo achado lançador, teem de ser-me adjudicados, conseguintemente temos breve de tratar de rateio ou de preferencia, pelo que será mister cada um prevenir-se, não só os realmente credores, como os ficticios, que sempre me acharão alerta com certidões de testamento, etc., etc.

Elias Emeliano Ramos.

— Precisa-se alugar um preto ou pardo forro ou captivo, que seja canoeiro e que saiba cozinhar: no Apollo armazem n. 13.

— Desappareceu uma cadelinha galga, de côr branca, com malhas côr de café, a qual acode pelo nome de Trabatona: quem a achar leve-a a rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, que será generosamente gratificado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca tendo sempre excellente semente vaccinica, roga indistinctamente a's pessoas que ainda não se acham vaccinadas, que compareçam em sua casa, na rua Nova n. 14, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa; assim como pode fornecer semente a qualquer autoridade que a requisitar.

— Praxedes da Silva Gusmão pode ser procurado para qualquer negocio de seu pai, das 9 horas da manhãa as 3 ou 4 da tarde, no escriptorio do Trapiche Ramos ou armazem da illuminação publica, antes e depois dessas horas em casa de sua residencia na rua do Imperial n. 64.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, os seus bilhetes, meios e quartos, sendo da quantia de 100$000 para cima, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$400	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

— Aluga-se uma casa de um andar com quintal murado, nos bairros de Santo Antonio ou Boa Vista: quem tiver para alugar procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13, que se pagara com generosidade.

—Precisa-se de uma ama de leite sadia para criar um menino de poucos mezes: no pateo do Hospital sobrado n. 28.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de um copeiro e um cozinheiro, que sejam peritos em seu officio, paga-se muito bem, preferindo-se se for escravo: a tratar na rua do Torres n. 38, 2º andar.

Deposito do verdadeiro rapé da Bahia, da fabrica de Gantois & C.

Domingos Alves Matheus avisa a seus antigos freguezes, que de novamente tomou conta do deposito do superior e bem conhecido rapé da Bahia, da fabrica dos Srs. Gantois & C., cujo deposito se acha estabelecido no seu escriptorio da rua de Apollo n. 25, primeiro andar.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

—Traspassa-se até o dia 20 de fevereiro vindouro, o arrendamento da casa e sitio pertencente ao Sr. Francisco Martins de Lemos, na Passagem da Magdalena: quem o pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

— No dia 18 a tarde, fugio do quintal do Dr. Pedro Autran um cavallo alasão, calçado de mãos e pés, abaixo de meio, clina e cauda rapada, signal branco na testa, procurando o caminho do Hospicio e Santo Amaro, e desappareceu: quem o tiver leve-o a casa do mesmo senhor, que sera' recompensado.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga' n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

LOTERIA do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 62ª do Monte-Pio Geral, que devia correr de 22 a 24 do presente, e esperamos as listas pelo primeiro vapor que de la' partir depois desta data: os premios serão immediatamente pagos a recepção das mesmas listas conforme se ha annunciado.

10$000 de gratificação.

Tendo apparecido no sitio do Mondego, fabrica do rapé, o casal de pavões que desappareceu do sitio do Toque, e quando mandou-se buscar disse o feitor ter fugido para a Passagem: roga-se a quem o tiver ou der noticias na rua do Livramento n. 16, recebera' a gratificação acima offerecida.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira, filho do commendador Luiz Gomes Ferreira, declara que se não responsabilisa por contas tiradas em nome de Luiz Gomes Ferreira Junior, o que publica para evitar enganos e duvidas que teem occorrido.

— Aluga-se um moleque e uma escrava que engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua Imperial n. 33, sobrado.

— A abaixo assignada tendo no dia 24 do corrente, na occasião que em uma cadeirinha, ia da rua do Livramento a estreita do Rosario desta freguezia, perdido uma pulseira de ouro esmaltada de azul em roda, feita nesta cidade, e suppondo que a mesma fora achada por os pretos que a conduziam: pede as autoridades e as demais pessoas, a quem a referida pulseira for offerecida, de a levar a abaixo assignada, que reconhecida sera, e generosamente gratificara: sua residencia na rua do Livramento n. 4, primeiro andar. — Anna Accioli Lins Wanderley.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea ou um sobradinho de um andar, que seja no bairro da Boa-Vista ou Santo Antonio: a pessoa que tiver annuncie.

— Compra-se um piano perpendicular, bom e que tenha pouco uso: na rua do Cabuga', loja n. 11.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de jacarandá em bom estado: no becco do Dique, fabrica de charutos n. 2.

Vendas.

— Vendem se duas carroças, uma com caixão e outra com pipa para vender agua, ambas com bois ou sem elles: na rua da Alegria n. 42.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se superior vinho do Porto engarrafado a 1$280, dito muscatel a 1$280, dito madeira secca a 1$000, latas de sardinhas grandes a 700 rs., pequenas a 440, ditas com ervilhas a 560, conservas inglezas a 900 rs., ditas de Lisboa a 640, grão de bico a 60 rs., chocolate a 400 rs. a libra, azeite fino da França engarrafado a 1$000, sagu' e cevadinha a 320 a libra, latas com biscoito inglez a 1$800, tudo ultimamente chegado.

— Vende-se uma rica toalha toda de labyrintho em bretanha fina: no becco do Dique, fabrica de charutos n. 2.

— Na antiga loja da rua larga do Rosario n. 35, vendem-se fitas de seda da largura de um dedo e dous dedos e meio, lisas, avariadas, mui proprias para amarrar caixões de charutos por serem muito fortes, a peça a 60, 80 e 100 rs., assim como outras muitas miudezas e quinquilharias de diversas qualidades, tudo se vende por muito barato preço; assim como os muito felizes bilhetes de loteria da provincia para quem os comprar; portanto devem vir logo comprar o resto porque a loteria corre impreterivelmente no dia sabbado, 5 de outubro proximo vindouro. Estes bilhetes devem ser mais felizes que todos porque estão sempre na vista da imagem N. S. do Rosario.

— Vende-se um excellente escravo crioulo, de optima figura, moço e sem defeito algum: trata-se no aterro da Boa-Vista n. 65, primeiro andar.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da Cruz n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapeos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

Colla da Bahia.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Superior farinha de mandioca.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5: para tratar no seu escritorio rua da Cruz n. 1.

Superiores charutos

em caixas de 50, 100 e 200: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, superiores pela sua qualidade.

— Vende-se um cavallo pedrez bastante grande e forte, proprio para carro, e mesmo para selim, muito barato: na rua da Cruz, armazem n. 27, ou na cocheira de Uchoa & Companhia.

Vende-se um bonito cavallo preto: quem quizer dirija-se a rua do Brum n. 12, perto da fabrica de velas.

Bom gosto.

Vendem-se abotoaduras muito finas para colletes pelo diminuto preço de 320 rs., chicotes a 400 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

Palitós muito bem feitos e muito baratos.

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ rs. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraia adamascada propria para cortinados.

Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fe.

Não ha nada tão barato.

Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se as ja bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada arroba.

AVISO

Vende-se a loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, livre de alcaides: a tratar na mesma.

— Na rua do Sol, armazem da esquina que volta para a rua das Flores, ha para vender por modicos preços caibros, estivas e mais sortimentos de madeira de boa qualidade.

— Vende-se um escravo crioulo com idade de 22 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques; na rua do Cotovello n. 31, das 8 horas da manhãa as da tarde.

Charutos varetas.

Vendem-se os verdadeiros charutos varetas e de S. Felix da muito acreditada fabrica de Brandão da provincia da Bahia: na rua do Queimado n. 9.

— Vendem-se chales de merinó bordados, por preço commodo: no pateo do Livramento, loja de calçado n. 33.

Cera de carnauba.

Vende-se superior cera de carnauba, em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Velas de carnauba.

Continua-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte, velas de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Vendem-se superiores couros de cabra: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Gomma do Aracaty.

Vende-se muito superior gomma do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Lenços de labyrintho

Vendem-se ricos lenços de labyrintho, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Absintho suisse.

Vende-se em casa de Hebrard, rua do Trapiche Novo n. 22, este superior e verdadeiro licor, tanto em caixas como em garrafas, por preço razoavel.

Vende-se uma crioula com duas filhas de idade de 11 annos, boas para serem educadas para qualquer serviço: na rua larga do Rosario n. 44, de manhãa até as 9 horas, e de tarde até as 4.

— Vende-se um escravo de muito bom comportamento, bom cozinheiro, doceiro e padeiro, e tambem lava roupa: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia, cocheira confronte a Ordem Terceira n. 7.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Metal amarello para forro.
Cabos da Russia e de Manilha.
Lonas, brinzão e brim de vela.
Pixe da Suecia.
Cemento amarello.
Vinho de Champagne e do Rheno.
Pianos de armario de modelos novos.
Armamento de todas as qualidades.
Alvaiade fino em po, oca e tintas em oleo.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Papel de peso inglez.
Chicotes para carros.
Balanças inglezas de patente.
Copos e calices de vidro ordinario.
Vendem-se no armazem de C. J. Astley & C.

— Vendem-se passas muito novas a 600 rs. a libra, figos tambem muito novos a 300 rs., toucinho, carne, queijos, e linguiças, tudo do sertão, muito em conta, semente de cuentro nova a 320 a garrafa: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vende-se um carro de carregar generos, e puxado por pretos, muito em conta: na Ponte Velha ao pé da padaria.

Riquissimos leques de charão de novo gosto, com a particularidade de se poder armar em chapéos de sol, muito finos e por preços muito diminutos.

Cartas de jogar muito superiores e douradas.

Chicotes finos e ditos para carro, finos e ordinarios: no estabelecimento de chapéos de Maia Irmãos, na rua do Crespo.

— Vende-se uma mulata boa costureira, engommadeira, cozinheira, lavadeira, e tambem faz labyrintho: na taberna da Praça da Boa-Vista, esquina do becco do Veras n. 15.

RARIDADE.

Venham ver o que nunca viram, e nem jamais verão; córtes de cambraia de seda para vestidos, de muito bom gosto e sem avaria a dez patacas cada um corte: na rua do Queimado, loja pintada de amarello n. 39, esquina do becco da Congregação.

cebolas.

Vende-se o melhor que ha neste genero, tanto de Lisboa como hespanhola de 500 rs. para cima o cento: na travessa da Madre de Deos, primeiro armazem n. 18, da Francisco Alves Monteiro Junior.

— Vende-se uma porção de pedra bruta, propria para caes, cordão, sepos e soleiras, por barato preço, quer a palmos, quer avulso: na rua Imperial, defronte da fabrica do sabão n. 173.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza a 480, 560, 640, 800 rs., e muito superior a 1$120, cha' a 2$, 2$240 e 2$560, e muito fino a 2$880, farinha de trigo a 120, café a 180, moido puro a 320, cevada a 100 rs., moida a 240, gomma bem alva a 140, alpista a 140, banha bem alva a 500 rs., sabão de moça bem duro a 240, toncinho de Lisboa a 360, sagu' muito superior a 320, azeite doce a 640, oleo de ricino em meias garrafas a 500 rs.; ahi tambem ha para se vender estamenha legitima para terceiros Franciscanos, e peneiras de arame para refinadores e padeiros.

— Vende-se chá brasileiro vindo do Rio de Janeiro, em latás de uma libra, em porção ou as libras, assim como charutos da Havana de differentes qualidades, tudo por preços muito razoaveis: no escriptorio de José Candido de Barros, rua da Cruz n. 52, primeiro andar, das 9 horas as 4 da tarde, todos os dias.

cemento a
Cinco mil reis.

— Vende-se no armazem de Pacheco, no caes do Ramos, ou no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, desembarcado da galera «Franc-Raoul» a 5$000 a barrica. No mesmo armazem vende-se cemento vindo pelo ultimo navio de Hamburgo a 8$000 a barrica.

Chapeos finissimos

Os mais superiores chapeos de feltro de lindas cores, se acham a venda no estabelecimento de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado, com os competentes arreios, e por preço muito commodo: quem o pretender, dirija-se a rua da Florentina, casa n. 36.

Genebra em botijas,
A 480 RS.

nos armazens de Tasso Irmãos.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

Milho.

Vendem-se saccas com milho novo: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja junto ao becco Largo.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$560 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 4$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

— Vendem-se velas de carnauba simples e de composição da melhor fabrica de Aracaty, cera de carnauba, feijão mulatinho muito novo em saccas a 11$, arroz de casca a 3$200 a sacca e a granel a 3$500 o alqueire, medida velha, oleo de ricino da melhor fabrica do Penedo em latas a 360 rs. a libra, e tudo mais por preços commodos: na rua do Vigario n. 25.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se cal virgem de Lisboa de mais nova que existe no mercado.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores fixas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, cortes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma so cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

Lenços de cambraia de linho
A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

A 3$500

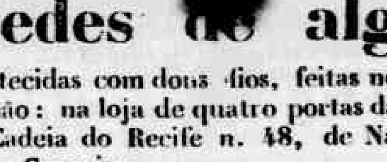
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acro sem despeza ao comprador.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B —As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se superior carne, queijos e linguiças, tudo do sertão, por preço muito commodo: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.



Redes de palha feitas no Pará de muito bom gosto: na loja de quatro portas, da rua da Cadeia do Recife.

Redes de algodão

tecidas com dous fios, feitas no Maranhão: na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro.

O 59 A.

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende se a verdadeira agua de flor de laranja, do autor J. Miro;

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que na sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AO BOM CHA'.

Na rua das Cruzes n. 30, em Santo Antonio, vende-se muito bom chá, bolinhos finos para o mesmo, bolachinhas de differentes qualidades, soda ingleza, caixinhas de biscoitinhos inglezes proprios para mimo, biscoitos, fatias, ararota, alliados, pão, bolacha, tudo de muito boa qualidade e por preços commodos; tambem vende-se cevadinha, tapioca, sagu' e outras massas finas, conservas, papel de peso, muito bons charutos da Bahia, café, assucar refinado, tudo bom, por preço commodo.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ a covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de duas larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura sós 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, hombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$400 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macio, fazenda superior a 2$600 o covado, e assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porém que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yales & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400 e	500
Superiores meias pretas de lata a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e	2$
Meias de cores muito finas para homem a 320 e	400
Riquissimas canetas para namorados a 500 e	800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e	3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Apparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	4$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de côres a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acortinas de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas franças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosario n. 55, loja de miudezas.

— Vende-se uma casa terrea em boa rua e com muitos commodos: a tratar na rua do Livramento n. 16.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico, que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

Na loja da boa fé

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de côres fixas, covado a	160
Chales de algodão de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	500
Algodão de listras o covado a	160

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se affiança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	160
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Loja da boa fé.

VENDE-SE MUITO BARATO.

Chales de merino lisos, de lindas cores, com ricas franjas de seda	5$000
Luvas de seda para homens e senhoras	1$000
Meias pretas de seda para senhora, o par	2$000
Ditas de cores muito finas para homem, o par	500
Luvas de fio de Escocia para meninos, o par	320
Lenços de cambraia de linho com bico, um	1$280
Ditos de retroz, um	1$000
Luvas de fio de Escocia para homem, o par	400
Meias de lãa para padres, o par	1$800
Gravatas de seda pretas e de cores	1$000
Meios lenços de seda preta	1$000
Ditos ditos de dita de cor	600
Cassas pretas muito finas para luto, a vara	400

e além de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Escravos fugidos.

— Fugio a 27 do corrente, Joaquina, que representa 45 annos, nação Caçange, estatura regular, cheia do corpo, cor fula, feições grossas, tem uma empingem no rosto, peitos pequenos e murchos, algumas cicatrizes nas costas, tem um pé e perna mais grossos de herysipela; levou camisa de algodãozinho, um vestido de chita encarnada, outro de azulão, panno preto, tem sido occupada em serviço de cozinha, levou uma caneca, e he de suppor que se occupe em vender agua, quando foge tem de costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa a podera' pegar e levar ao seu senhor D. S. Campos, na rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

— Ainda esta fugida desde o dia 8 de setembro a preta Delfina, de nação Angola, porém como fugisse mudou o nome para Maria, dizendo que he crioula, e forra, tem de idade pouco mais ou menos 43 annos, tendo de falta um ou dous dentes na frente da bocca, altura regular e secca de corpo, mal figurada, levou vestido de chita roxa com manga comprida, e com uma ramagem miudinha tambem roxa, panno da Costa com listras azues e brancas, com malame no panno sem franja. Esta preta tem sido de varios senhores e os ultimos foram de Beberibe e cidade de Olinda, e assim se julga que ande para estes lugares, visto ella ser ladina o mais possivel: por isso se pede a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de a apprehenderem e mandar levar a praça da Independencia n. 3, que generosamente serão gratificados.

— Fugio no dia 6 do corrente pelas 9 horas do dia o preto crioulo, por nome Luiz, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, cheio do corpo, cor fula, rosto descarnado, beiços bastante grossos e feio de cara, quando falla tem um cansaço e o andar muito feio, pés grandes e grossos, e tem o dedo index da mão direita cortado pelo meio, proveniente de um panaricio que teve, levou calça de algodão azul, camisa branca de algodão e chapeo de palho de Chile muito velho: quem o pegar, leve a casa da rua Augusta n. 3, ou a Ignacio Ferreira de A. Lessa, no engenho Gravatá, que sera' generosamente recompensado.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha: o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 61, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; com o tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto por nome Luiz, crioulo, cozinheiro, com idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, bem parecido, côr retinta, pés e mãos bem feitos, he bastante aperaltado, e falla alguma cousa o idioma inglez, tem 2 dentes da frente do lado esquerdo partidos e o dedo index da mão esquerda machucado, e consta andar acoutado pelos arrabaldes desta cidade: roga-se as pessoas que o apprehenderem leva-lo a rua de Apollo n. 30, aonde se pagarão todas as despezas.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO
ILEGÍVEL